ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2894

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Os jornais desta manhã referem-se ao congresso dos portugueses do Brasil e mencionam já a adesão de 150 associações espalhadas pelo territorio da grande federação.

Este acontecimento, que tem muita importancia, pois indica que os nossos compatriotas começam uma nova "étape„ na consciencia do que valem e do que querem, merece o interesse e o aplauso de todos nós que vivemos em Portugal. Sobretudo, entendo que deve despertar a atenção e receber os disvelos do govêrno.

O nosso ilustre embaixador no Rio de Janeiro, o sr. dr. Duarte Leite, está a par do que tal iniciativa representa e das dedicações que se vão conjugando para a pôr em pratica. Certamente ele cuidará de a encaminhar, para que, além duma demonstração eloquente do valor da nossa colonia, seja tambem uma obra diplomatica que redunde em prestigio para o pais.

Quem conheça, mesmo superficialmente, como os portugueses do Brasil trabalham, prosperam e se educam — não esquecer que vão longe os tempos em que havia a arvore das patacas — tem que apreciar e elogiar o seu primeiro e proximo congresso destinado a enfeixar boas vontades, a robustecer laços afectivos, aproximando forças que se ignoram e pensamentos que se buscam.

Pela publicação desta, se confessa grato. — *Manuel Luso.*

* * *

LEMOS hoje um artigo sôbre a situação da mulher e da sua leitura chegámos á conclusão de que o articulista entende que o feminismo só triunfará, no caso de a natureza acabar com as diferenças que existem entre os sexos.

E nós a imaginarmos que tudo o que tender a elevar a mulher e a cultivar-lhe os dotes intelectuais e as qualidades morais serviria para mais acentuar e valorizar a sua missão na sociedade...

* * *

UM amigo nosso que anda percorrendo de automovel varias terras do pais escreve-nos para nos dizer que encontrou verdadeiros selvagens que atiram pedras a quem passa, pelo prazer de fazerem mal.

Tem carradas de razão, mas tambem não deixa de ser verdade que os apedrejadores são geralmente criaturas ignaras que até agora ainda não conheceram os beneficios da instrução.

* * *

OS funcionarios reformados do ministerio das Colonias queixam-se de que ainda não receberam os aumentos de vencimento relativos aos meses de julho, agosto e setembro, que já foram pagos noutros ministerios, como os da Guerra, e Marinha, o que constitui uma desigualdade de tratamento contra a qual pedem providencias.

* * *

NA Alemanha, foram ás urnas quinze partidos politicos. Nenhum deles alcançou maioria para governar só. Este facto prova que o eleitorado manifestou a sua voutade tão dispersivamente que é o ministerio, perante o parlamento, que tem de refazer as eleições.

A TERRA

O sr. ministro da Agricultura, numa entrevista que concedeu a *O Seculo*, relembra hoje a iniciativa patriotica de Oliveira Martins, quando apresentou ao Parlamento o seu projecto de lei sôbre o «fomento rural». Nada mais exacto que essas palavras de justiça e de admiração.

O autor do *Portugal Contemporaneo* tinha uma visão nitida, diremos mesmo scientifica, da verdadeira revolução a fazer em Portugal — cultivar a gleba, explorar o solo e o sub-solo, activar a produção cerealifera, dividir latifundos, «arredondar» os pequenos predios e dar terra aos trabalhadores. Nem todas as medidas que preconisou encontram ainda o mesmo fervor, mas parece-nos que não seria dificil «modernizar» o seu trabalho, de forma que constituisse o programa do nosso rejuvenescimento agrario.

Oliveira Martins que sabia, com olhos de sábio e de profeta, como se formara Portugal, sob uma larga base de iniciativa e labôr agricolas que lançavam logo a charrua, nos campos abandonados pelo mouro, enxugavam os pantanos, irrigavam os terrenos sêcos, mas ferteis, desaçoriavam os rios, atraíam os colonos, fundavam povoações campesinas e abriam estradas, Oliveira Martins, ao produzir no scepticismo e na retorica insalubre de S. Bento as razões que o levaram a sair da rotina para honestamente servir a Patria colheu sómente aplausos indiferentes, regulamentares, encarando-o alguns politicos com riso ironico e outros com desdem evidente.

E, no entanto, ele limitava-se a tirar para um charco a pedra que rompe a paz pódre em que se desvanecem e cantam as rãs e zumbem os moscardos!

Inde irae. Houve quem preguntasse:

— Que deseja esse homem, que não nos deixa viver em paz, com as suas ideias perturbadoras?

Anos e anos depois, já em plena Republica, ainda lemos na cara dum encanecido «rapozão», que sempre depreciara Oliveira Martins, o espanto e a duvida, ao ouvir alguem, pouco disposto ao respeito das confrarias e capelas politicas, dizer:

— O projecto de Oliveira Martins sôbre o «fomento rural», se fôsse discutido e votado por um Parlamento inteligente, marcaria uma data notavel e até uma revolução nos nossos costumes.

A agricultura é para nós um elemento essencial, a condição *sine qua non* da nossa prosperidade e da nossa misssão historica. O desprendimento da terra, o desprêzo pelo lar e pelo horto, a instabilidade nos desejos e nas aspirações, o amor do desconhecido, a aristocracia das correrias maritimas e a transformação do agricultur em cortezão criaram a lepra que nos corroi, desde D. João II para cá.

Oliveira Martins quiz travar-lhe os estragos, opôr á vadiagem dos palradores sem vergonha a seriedade e a fé a que obriga a vida rural, mas não foi escutado nem atendido. Os negocios e as intrigas puderam mais do que ele. O seu projecto sepultou-se no esquecimento.

Não será chegada a hora de os «homens bons» o relerem atentamente, para que ressuscite a chama que o animou?

— Não te posso comprar o casaco de peles para o inverno sem fazer a operação ao visconde.

— Se tôsses meu amiguinho, cortavas-lhe a perna ainda esta semana . . .

INAUGUROU-SE ha dias no Brasil a *Casa Ruy Barbosa* — na antiga habitação do grande orador e patriota — e onde o Govêrno brasileiro mandou reunir todas as recordações que ficaram desse homem eminente. Falando nessa cerimonia simpatica, o senador João Mangabeira, irmão do actual ministro das Relações Externas, teve ocasião de referir-se ao culto de Ruy Barbosa pela lingua portuguesa, que, de facto, ele a honrou como poucos, e de, a esse proposito, chamar a atenção do Govêrno para a necessidade instante de prestigiar nas escolas o ensino do seu e nosso idioma. Foi um apelo de eloquencia e que mostra como os politicos brasileiros se ocupam de um problema instante, ás vezes tão descurado entre nós.

* * *

NUMA terra de provincia, envolveram-se em desordem dois irmãos, porque cada qual queria entrar na posse dum moinho que lhes deixara seu falecido pai.

Os visinhos intervieram, separando-os e dando-lhes bons conselhos. Recolheram a suas casas, contrafeitos e irasciveis. No dia seguinte, renovaram as hostilidades, socando-se com valentia.

Como ninguem os separasse, interromperam a pugna, por "motu proprio". E resolveram entender-se: toma lá tu o moinho e eu fico com o quintal pegado á casa que habito. Um abraço selou o pacto e uma garrafa o regou, em paz e amizade.

* * *

NUNCA é de mais relembrar quanto a "Sociedade Propaganda de Portugal„ tem trabalhado para o desenvolvimento do turismo. O mapa das estradas e vias nacionais, enquadrado com os nossos monumentos mais belos, que recentemente publicou pertence ao numero das suas iniciativas felizes.

Num simples golpe de vista, compreende-se, sem esforço, o nosso problema do transito e a maneira suave de visitar o que de melhor possuimos — em paisagem, arte, urbanismo e actividade produtiva.

* * *

O REI de Espanha vai vender os seus cavalos de corridas — ou antes os cavalos que possui como duque de Toledo. Devem render uma soma fabulosa, pois se trata de autenticos puros-sangues franceses e espanhois.

Sua Magestade entende que, com a baixa da peseta, não pode custear um luxo tão caro.

Os cavalos mudam de dono, ignorando certamente que, graças á desvalorisação da moeda, eles têm de partir para ignorados rumos.

* * *

NÃO é na rua de S. Pedro de Alcantara, mas sim na rua D. Pedro V, que se encontram ha meses alguns montões de pedras, sem que até hoje tenham pensado ainda em retirá-los.

Quere-nos parecer que nem o transito nem a estetica do local beneficiam com este estado de coisas.

Pelos teatros

Beatriz Costa

Vai reaparecer brevemente ao publico de Lisboa no palco do teatro Variedades, a distinta e graciosa actriz Beatriz Costa, cujo contrato com a empreza Artur Emauz está já firmado. Beatriz Costa, hoje indiscutivelmente uma primeira figura em qualquer companhia de revista, aliando ao seu grande merecimento a alegria da sua mocidade, facilmente conquistou as simpatias do publico, que acompanha com interesse a sua brilhante carreira artistica, caracterisada por uma serie de trabalhos curiosos reveladores de notaveis aptidões para o genero musicado. A companhia do Variedades que é já um valioso elenco, fica tendo em Beatriz Costa a sua primeira figura, que deverá reaparecer naquele teatro possivelmente ainda este mês.

O Maria Vitoria

A nova empreza do Maria Vitoria continua imprimindo aos seus espectaculos as melhores e maiores novidades, introduzindo-as, acertadamente, na revista «A Ginginha» ali em scena. Ontem fez ali a sua estreia, com exito, o popular actor-comico Artur Rodrigues e já hoje ali faz tambem a sua apresentação, outro actor distinto, Holbeche Bastos, primoroso cantor. Na proxima quarta-feira, com grande interesse do publico, faz igualmente a sua estreia em «A Ginginha», o cantador Alberto Costa, considerado o maior de quantos cantam o fado e as nossas canções do Sul.

Atrás do reposteiro

Está já resolvida a exploração do Gimnasio, no proximo inverno, que vai ser realizada pela sua empreza proprietaria, sob a gerencia de João Alves da Silva. Primeira figura da Companhia, quasi formada completamente, é Palmira Bastos e a peça de abertura uma adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, que se intitula «O Baile dos Quintalinhos» em espectaculo inteiro.

— Começam depois de amanhã, no Trindade, os ensaios da peça inaugural da temporada da Companhia Lucilia Simões, que se inicia no dia 3 de Outubro, com o original de Ramada Curto, «Sua Alteza», no qual voltam a trabalhar juntos Lucilia e Chaby Pinheiro, que fizeram a sua estreia no teatro na mesma epoca e na mesma Companhia.

— Uma companhia que está funcionando em Lisboa com exito recebeu já proposta de uma importante empreza, para a realização, na sua casa de espectaculos, das récitas do proximo Carnaval e o convite para uma serie de espectaculos num dos teatros do Porto, nos ultimos dias de Novembro.

— Os espectaculos da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, efectuam-se nos dias 16, 18, 19 e 20, estando quasi coberta a assinatura.

— Além da empreza a que nos temos referido, outra pretende adjudicar o Teatro S. Carlos, representada pelo escritor teatral e antigo emprezario Lino Ferreira. Sabemos, porém, que só em fins de Outubro serão abertas quaisquer propostas, sobre as mesmas bases do ultimo concurso.

— Tendo completado 50 representações, no Avenida, a farsa ali em scena, «O Meu Menino», o registo de espectadores acusou uma concorrencia, desde a estreia, de 49:050 pessoas.

— Pela Inspecção Geral dos Espectaculos foram expedidos os necessarios documentos ao nosso consulado em Paris para ali ser ouvida(em deprecada, a actriz Corina Freire pela falta de cumprimento do seu contrato com o emprezario José Loureiro.

— Não é verdade que o actor Joaquim Prata tivesse formado companhia para uma «tournée». Trata-se apenas de um grupo dirigido por este artista, que realizará alguns espectaculos á volta de Lisboa.

— O sr. dr. Fernão Corte Real escreveu, com o titulo «A Andaluza», uma peça que destina á Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Entre os palhaços da Companhia de Circo que se estreia sabado 4 de Outubro no Coliseu figura a famosa parelha Seiffar e Martinetti.

— No Pavilhão Português, despede-se hoje a artista Maruja Cuevas e estreia-se amanhã a notavel estrela de baile Carmen Vargas.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
MARINA SIERRA - coupletista
YANKS - parelha de baile

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Manuel Santos Carvalho
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 31

Dia de todos os Santos...
E, nenhum, p'ra dominar
os sofrimentos, os prantos,
a furia de terra e mar!...

Tombam predios ás centenas!
Cinco mil mortos assim,
em seis minutos, apenas,
que lembram anos sem fim!...

O incendio alastra, domina,
destroi altares, aterra
e, em fâce de tanta ruina,
as almas tremem co'a terra!

Mas não treme, entre os escombros,
um Homem, todo altivez!
Esse homem, causa d'assombros,
foi conde e, depois, marquez.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 44 da nossa caderneta.

Tauromaquia

As festas e touradas na Moita

E' amanhã 16 o quarto dia das grandes e animadas festas da Moita (Senhora da Boa Viagem) havendo ás 10 horas a entrada dos touros dos herdeiros de Joaquim dos Santos; ás 14,15, chegada da Banda Capricho Setubalense; ás 15, chegada da banda Recreio Barreirense; ás 15,30, concerto pela banda de Setubal; ás 17, tourada; á noite, continuação do arraial, concerto pelas duas bandas, iluminações, feira etc.

Na tourada tomam parte os cavaleiros Veigas, pai e filho, os bandarilheiros Agostinho, A. Carvalho, Julio Procopio, Carlos Moreira e Pedro Gorjão e o grupo de forcados chefiado por José Luis, de Alcochete.

Ha comboios especiais a preços reduzidos.

DE LUTO

Manuel Mingote

Faleceu, no sabado, o sr. Manuel Mingote, industrial. Era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Mingote e irmão da sr.ª D. Candida Mingote Abreu, cunhado do sr. Francisco de Abreu, do quadro tipografico do «Seculo» e avô do sr. Antonio Borges Terenas, socio da firma Silva & Terenas, Lda, da nossa praça.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Paquete "Guiné"

O vapor «S. Miguel», que pertenceu á Empresa Insulana de Navegação, ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação, passando a chamar-se «Guiné», iniciou hoje a sua primeira viagem, ao serviço daquela empresa, com muitos passageiros e bastante carga,

Teatro Maria Victoria
GRANDE EXITO

SUCESSO ABSOLUTO
HENRIQUE ALVES
A celebre revista
AGINJINHA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NOVO COLEGIO LEONÊS
FUNDADO EM 1916 S. JOÃO DO ESTORIL

TERRENO
Vende-se a 1$00 cada metro. Ala-praia S. João do Estoril. Trata Joaquim Cunha Manique — Cascais.

Azenhas do Mar
Hotel Bela Vista
Situação privilegiada, optimas instalações. Diarias desde 30$00.
Linda praia, ares de campo, ares de mar.
Almoços e jantares nos terraços.
Carro electrico e camionete até á porta.
Telefones, **Praia das Maçãs. 10, e N. 3155**

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Usem a lampada **MAZDA**

AZEITES DE TOMAR
MARCA "QUINTA DA SERRA"
Exportação e consumo
Por grosso e a Retalho ▮▮▮ Entregas nos domicilios em bilhas de 5, 10 e 30 litros
VENDEM **A. CARVALHO & C.ª**
Rua Bacalhoeiros, 72, 1.º
TELEFONE 24482

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria de Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Isabel Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente, D. Julia Branco Pereira Dias, D. Celeste Santos, D. Alice Marques Soares e a menina Adelina Ema dos Santos Parada.

E os senhores:

Conde de Rezende, Conde da Louzã, Conselheiro José de Oliveira Camelo Lampreia, almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), Antonio Velez Caldeira, Luis Gonzaga Van-Zeller Cabral e Frederico Alcoforado.

—Faz hoje anos o sr. Sezinando Augusto Cardoso, funcionario dos Correios e Telegrafos.

Casamentos

Realizou-se, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria José Ventura, com o sr. Teofilo Avila Brasil, tendo servido de madrinhas a sr.ª de Bueda e a menina Ferreira Martins e de padrinhos os srs. dr. Francisco Benard Guedes e o engenheiro Norberto Ventura. Findo o acto religioso, os noivos, a quem foram oferecidas prendas artisticas em grande numero, partiram para o Estoril, onde foram passar a lua de mel, seguindo no dia 20 do corrente para Africa, onde vão fixar residencia.

Em Cascais

No Sporting Club

A noite de sabado e o dia e a noite de ontem, nos magnificos jardins da «Parada», em Cascais, onde se realizou o anunciado «Arraial Minhoto», vão decerto ficar memoraveis nos anais mundanos desse aristocratico ponto de reunião, não só devido ao extraordinario brilhantismo que lhe imprimiu o seu realizador, sr. Francisco de Castro, mas sôbretudo pela grande animação com que decorreu, vendo-se ali reunidas todas as classes sociais.

O aspecto dos vastos jardins era verdadeiramente encantador, dando bem a ilusão de uma festa popular do norte de Portugal, não lhe faltando nenhum detalhe, até o conhecido e tradicional «Zé Pereira».

As barracas de comes e bebes, de tiro ao alvo, de glissagem, de sortes, de mariscos, da exposição de louças de Santana, de pevides, o café e o bare, a cervejaria, fizeram optimo negocio, vendo-se durante toda a noite sempre cheias, bem como os recintos reservados para a dança, em que tocavam alternadamente a banda dos Bombeiros de Cascais e uma sensacional e caracteristica orquestra «Jazz-band».

As vendas das barracas estavam a cargo de senhoras da nossa melhor sociedade, vestidas com varios costumes portugueses, recordando-nos ter ali visto as seguintes:

Na das sortes, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Eugenia de Vilhena Palma e D. Maria Isabel de Avilez Sousa Rego, na de Comes e bebes, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, coadjuvada por Francisco de Castro; na de Mariscos, D. Maria Luisa Meyreles Posser de Andrade, D. Teresa de Melo e Castro de Verda e D. Maria Ferrão (Ponte); na da magnifica exposição de louças da fabrica de Santana, a da familia Castro Constancio; na do Café, D. Maria Teresa de Sousa Rego Campos Henriques, D. Maria Luisa d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Isabel Gomes, D. Maria Helena e D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Helena d'Orey, D. Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Burnay de Sande e Castro, D. Nazaré Centeno Gorjão Henriques e D. Maria Canavarro Fernandes Costa, coadjuvadas por D. Luis O'Neill de Avilez; na das Pevides, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria José Morales de los Rios Froes e D. Maria de Melo e Castro Trigoso; na Cervejaria, D. Maria Luisa d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Catarina O'Neill de Avilez, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Joana Soares Franco, coadjuvadas por D. Francisco O'Neill de Avilez; no Bar, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maiar Burnay Soares Cardoso, D. Maria Fernanda d'Oruy, coadjuvadas por Francisco Vilhena, Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marçal) e João de Castro Pereira.

Tambem fez muito negocio a graciosa vendedeira ambulante de sorvetes, a gentil menina Rita Morales de los Rios de Castro, a D. «Chica», da engraçada revista «Era uma vez...», que no inverno tanto exito obteve no São Luis Cine, e que na noite de sabado e na tarde de domingo proximos se representará no palco do Sporting Club de Cascais, pelo mesmo grupo de crianças que pela primeira vez a representou em Lisboa.

Em viagem

—Encontra-se em Espinho, com seus filhinhos e esposa, o advogado sr. dr. Orlando Marçal.

— Com sua mãe, a sr.ª D. Ermelinda de Abreu Mesquita da Cunha, partiu para Espanha e França a sr.ª D. Alda Maria de Abreu Mesquita da Cunha.

— Acompanhado por sua esposa e filha, seguiu hoje para o Luso, onde vai fazer uma cura de aguas, o sr. José Emauz, funcionario superior das alfandegas.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 26219

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 -- Estoril Gerente: RICARDO ALEN

CARTA DE GENEBRA

A XI Assembleia da S. D. N.

e a sua ordem do dia

GENEBRA, setembro.

Iniciou-se a 11.ª sessão da Assembleia da Sociedade das Nações. Pela importancia dos problemas que nela vão ser debatidos, a reunião deste ano assumirá sem duvida uma situação de especial relêvo na historia da S. D. N. Na verdade, da «ordem do dia» fazem parte questões que directamente influenciam a propria vitalidade do seu organismo.

Tais são, por exemplo, o problema da revisão do Pacto da Sociedade de forma a harmonisá-lo com o Pacto de Paris (Briand-Kellog), a reorganização dos serviços do secretariado, do B. I. T. e da secretaria do Tribunal Permanente da Justiça Internacional, etc. Se ajuntarmos a estas questões, a eleição dos novos membros não permanentes do Conselho e a eleição dos Juizezs do Tribunal Permanente (que êste ano coincide com o problema da entrada em vigor das emendas ao Estatuto introduzidas pela revisão de 1929) poder-se-hha avaliar da importancia que reveste aos olhos de todo o mundo a sessão de setembro proximo.

Da «Ordem do dia» da 11.ª essão ordinaria da Assembleia (doc. n.º oficial A. 2.1930).

Vamos salientar os pontos principais, procurando dar sôbre cada um dêles uma ideia geral do aspecto da questão.

A. O relatorio do Conselho—No regulamento primitivo da Assembleia preceituava-se a ordem do dia de cada sessão anual compreenderia dois relatorios: Um sôbre a obra realizada pelo Conselho e outro sôbre o trabalho do secretariado.

Contudo, em 1921, um unico relatorio foi apresentado focando cumulativamente a obra do Conselho e a do Secretariado e redigido por êste ultimo. Apesar de nessa altura o delegado belga ter protestado contra o facto de o relatorio ter assim um caracter administrativo e não politico, a verdade é que o precedente ficou estabelecido e foi consagrado pela seguinte sessão da Assembleia. Na verdade, em 1922 uma resolução foi votada e introduzida no regulamento (art. 4, par. 2, alin. a) estabelecendo um relatorio unico que inclue a obra do Conselho, o trabalho do Secretariado e as medidas tomadas para executar as decisões da Assembleia.

Convem notar que o exame que a Assembleia faz do relatorio do Conselho não corresponde de maneira alguma a um contrôle daquele organismo sôbre os detalhes da actividade dêste. O exame não é mais do que uma troca de impressões gerais sôbre os objectivos e as condições de actividade da S. D. N. em cada fase da sua existencia. A Assembleia não tem, pois, o direito de aprovar ou desaprovar o Conselho. O exame não comporta, de resto, qualquer sanção e a Assembleia limita-se a tomar conhecimento do relatorio. E' contudo certo que, se a Assembleia deve usar duma certa reserva nas suas apreciações do Conselho, não é menos certo que aos seus membros resta sempre o direito de exprimir a sua opinião sôbre a actividade dêste organismo. Pelo menos, é êste o parecer dum autorisado comentador do Pacto da S. D. N. (Jean Ray. «Comentaire du Pact de la S. D. N.»), Paris 1930, pag. 144).

E' este o caracter do exame que, em setembro proximo, deverá incidir sôbre o relatorio do Conselho que já está publicado sôb o n.º oficial A. 6.1930. As suas 115 paginas comportam um relato minucioso da actividade da Sociedade depois da ultima Assembleia no que respeita ás questões juridicas, politicas, administrativas (Sarre, Dantzig, etc.), minorias, mandatos, armamentos, arbitragem e segurança, organizações tecnicas, finanças, etc.

B. Revisão do Pacto da S. D. N.—Já num artigo publicado neste jornal em 6 de maio ultimo tivemos ensejo de desenvolver largamente este problema, focando a sua primordial importancia para os destinos da Sociedade e salientando os pontos que poderão suscitar mais vivo debate. O relatorio do Comité respectivo, ao qual então nos reportámos, encontra-se agora completado pela publicação do processo verbal das suas sessões (n.º oficial C. 160 M. 69.1930 V.).

Este documento poderá interessar os estudiosos na medida do interêsse que lhes mereçam os debates travados no seio do Comité e que concluiram pela adopção das propostas de emendas que em Maio largamente expuz. Do «processo verbal» destacarei apenas, como indice duma possivel corrente, moderada no sentido da revisão, que poderá manifestar-se em setembro, as observações do Visconde Cecil de Chelwood. Nelas se friza que os membros do Comité tomaram parte nos trabalhos a titulo pessoal e não como representantes dos govêrnos, ficando êstes assim livres de aceitar ou repudiar qualquer das propostas do Comité. E' expressa a referencia á Inglaterra que bem poderá limitar-se ás modestas proporções da sua proposta á Assembleia de 1929 que, como em 6 de maio dissémos, incidia apenas sôbre os art. 12.º e 15.º do Pacto.

E' de resto evidente que, ao Comité, apenas as considerações de ordem juridica orientaram os seus trabalhos, enquanto que os govêrnos terão que procurar o equilibrio entre êsse espirito e as preocupações de ordem politica, que não são evidentemente de menos peso e dentre as quais o problema do desarmamento assume, nêste caso, uma importancia capital.

C. Eleição de novos membros do Conselho. Em conformidade com a resolução adoptada em 15 de setembro de 1926, todos os anos, no decurso da sua sessão ordinaria, a Assembleia procede á eleição de três membros não permanentes do Conselho.

Estes são eleitos por um periodo que começa imediatamente após a sua eleição e termina no dia em que a Assembleia tiver procedido ás eleições, três anos depois.

Segundo uma proposta do «Bureau» da Assembleia, aprovada em 8 de setembro de 1927, esta eleição tem lugar na segunda-feira seguinte á abertura da Assembleia, isto é, no começo da segunda semana da sessão.

Não comporta, êste artigo, nem a extensão nem o caracter tecnico que o estudo da questão do numero e distribuição dos membros não permanentes do Conselho exigiria. Tem sido este um dos escolhos que a S. D. N. na sua ainda curta vida mais de uma vez teve de defrontar e que já em 1926, por ocasião da admissão da Alemanha, determinou uma crise aguda que só dificilmente foi debelada e para cujos detalhes só tenho que remeter ao livro de Georges Scelle. «Une crise de la Société des Nations», Paris, 1927. De resto, nem com todas as idias dêste livro posso estar inteiramente de acôrdo, especialmente com aquela que se refere ao criterio geografico da repartição dos membros do Conselho, ou, melhor dizendo, sistema da representação por grupos. Contra a observação dêste criterio pela S. D. N., protestava ainda recentemente, na ultima Assembleia, o delegado português dr. Augusto de Vasconcelos, dizendo com inteira justiça que êle conduz á exclusão definitiva dos países que não pertençam a nenhum agrupamento.

Fóra destas questões que, por serem de grande alcance politico, não relevam menos de apaixonadas discussões doutrinarias é de fixar esencialmente o seguinte:

Além dos seus cinco Membros Permanentes (Alemanha, França, Grã-Bretanha, Italia e Japão), o Conselho inclue, depois da ultima reforma, nove Membros não permanentes.

Estes são eleitos por três anos. Cada ano a Assembleia procede á eleição de três. Estes Membros só podem novamente ser eleitos passado um praso de três anos, a não ser que ao expirar o seu mandato ou no decurso dêsse praso, a Assembleia decida por maioria de dois terços, a requerimento escrito do Estado interessado, que êste é reelegivel.

Em qualquer altura, pode ainda a Assembleia, por maioria de dois terços, proceder á renovação total dos membros não permanentes do Conselho.

Estas são, em sintese, as disposições que resultam do texto actual do Pacto e da resolução da Assembleia de 1926.

D. A eleição dos juizes do Tribunal Permanente de Justiça Internacional — Além da eleição de um juiz para completar o mandato do juiz Hughes, isto é, até janeiro de 1931, a proxima Assembleia terá que proceder á eleição total dos novos juizes que entrarão em funções a partir desta data. Com esta eleição prende-se a questão da entrada em vigor do novo estatuto do Tribunal Internacional, conforme a revisão feita em 1929.

Diremos, de passagem, que, se por um lado essa revisão representa um largo progresso no sentido de assimilar o T. P. J. I. a uma verdadeira jurisdição, como as jurisdições nacionais (permanencia das sessões do Tribunal, incompatibilidades dos juizes e constancia das suas funções) por outro lado ha um evidente regresso que de novo aproxima o T. P. J. I. dum Tribunal Arbitral (generalisação do principio da existencia dos juizes nacionais das partes em litigio).

O novo estatuto, que eleva o numero de juizes suplentes, foi adoptado pela Assembleia de 1929 e fez parte dum protocolo especial. Só quando o protocolo fôr ratificado por todos os Estados ligados pelo Estatuto do Tribunal, é que as emendas entrarão em vigôr. No entanto, por virtude do artigo 4.º do Protocolo, o novo estatuto poderá entrar em vigor em setembro mesmo sem as ratificações necessarias, se o Conselho se assegurar de que os Estados interessados não oporão objecções á entrada em vigor das emendas. Na sua ultima sessão, o Conselho encarregou o secretario geral de consultar os Estados a este respeito.

Quer as emendas entrem em vigor, quer não, o «processus» de eleição será o mesmo do estatuto de 1920 visto não ter havido alteração nêste ponto. Apenas é de notar o voto que a Assembleia de 1929 exprimiu declarando desejavel que os candidatos a juizes do Tribunal possuam uma experiencia pratica notoria do direito internacional. Este voto que vem trazer maior numero de probabilidades aos individuos que tenham tido contacto com a vida politica, confirma a assimilação do T. P. J. I. a um Tribunal Arbitral que atraz assinalámos.

E.A reorganização dos serviços internos da S. D. N. —Uma ultima questão importante, que figura na ordem do dia da proxima Assembleia, vamos agora abordar: A reorganização do Secretariado Geral, do B. I. T., e da Secretaria do T. P. J. I.

Em obediencia a uma resolução nêsse sentido da Assembleia de 1928, foi no ano passado instituida a chamada Comissão dos Treze, encarregada de estudar a referida reorganização. O resultado dos seus trabalhos consta do seu relatorio já publicado (N.º oficial A. 16.1930) que contém ainda um extenso relatorio do Secretariado Geral sôbre êste assunto. No seio da Comissão dos 13 formou-se uma maioria e uma minoria. Esta ultima, especialmente representada pelos membros alemão e italiano junta, no referido documento, dois apendices, expondo as suas divergencias da maioria, que respeitam essencialmente á alta direcção do Secretariado da S. D. N. e á duração dos contractos dos funccionarios. A maioria da Comissão propõe que a alta direcção do Secretariado seja deixada ao Secretario Geral e ao seu suplente, o Secretario Geral adjunto, elevando-se ainda o numero de sub-secretarios gerais a 8 e o dos directores da secção a 6, o que prefaz 14 secções de serviço no total. A minoria, por seu lado, pretende que o Secretario Geral, unico responsavel, seja assistido por um conselho de 5 sub-secretarios gerais de caracter consultivo. O Onumero de secções seria apenas elevado até 10. Esta é uma questão que vai certamente suscitar vivo debate na Assembleia, como já tem feito objecto de apaixonadas discussões. Acrescentarei que na sua resolução são altamente interessados os países não representados no Conselho da S. N. N., para os quais são visivelmente criados os lugares de sub-secretarios gerais, destinados a assegurar-lhes uma participação efectiva da alta direcção do secretariado. O triunfo do ponto de vista da mioria assegurará a esses países um maior numero de lugares.

Se, pelo contrario, o ponto de vista da minoria vingar, a participação desses países da alta direcção do secretariado será talvez mais real e ponderavel. Pelo menos, assim o declara expressamente o memorandum com as observações do govêrno italiano ao relatorio da Comissão dos Treze, que acaba de chegar ao Secretariado da S. d. N., com data de 14 de agosto ultimo.

PEREIRA DA SILVA

†

Eugenia d'Ornellas Bruges d'Oliveira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

R. I. P.

Antonio Alves d'Oliveira, Theotonio d'Ornellas Bruges d'Oliveira (ausente), João d'Ornellas Bruges d'Oliveira, sua mulher e filhos, José d'Ornellas Bruges d'Oliveira (ausente), Manuel d'Ornellas Bruges d'Oliveira, sua mulher e filhos, Augusto d'Ornellas Bruges (ausente), Maria Augusta d'Oliveira e suas irmãs (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença sua muito chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, Eugenia d'Ornellas Bruges d'Oliveira, cujo funeral se realisou ontem 14 do corrente.

Bertrand (Irmãos) L.da

Telefone: 21368

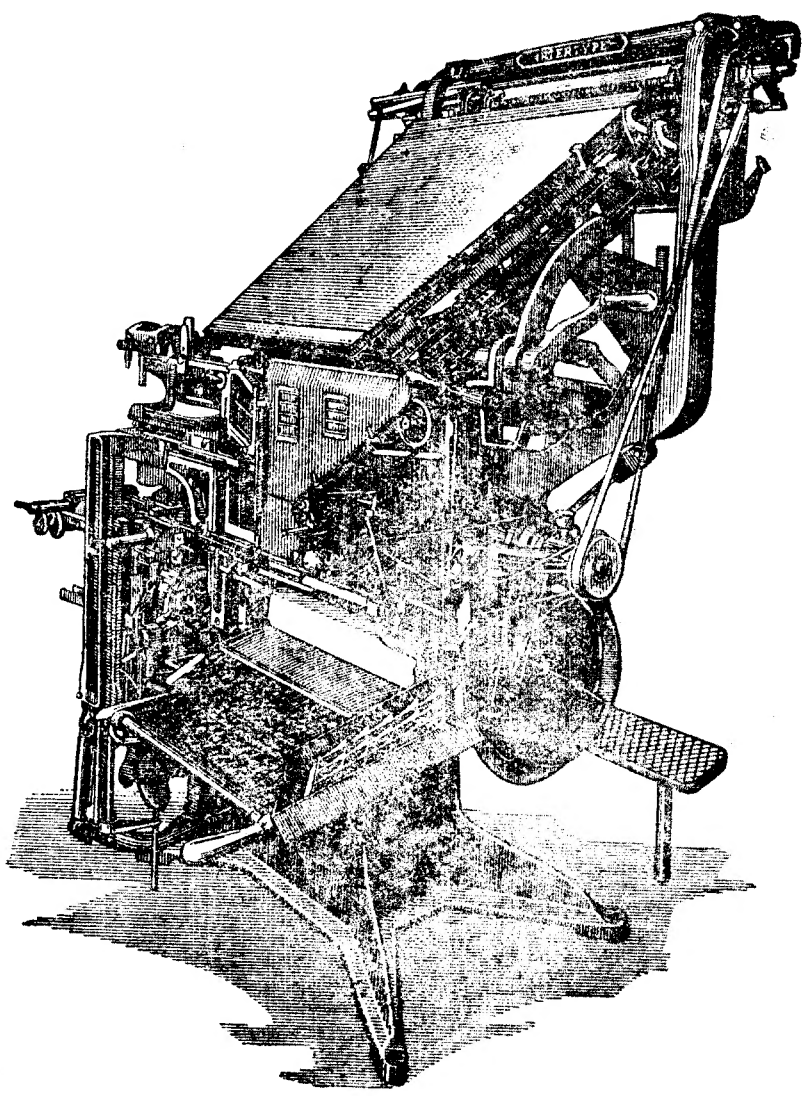
GRAVADORES

IMPRESSORES

Os maiores Ateliers Gráficos do País

Trav. da Condessa do Rio, 27

L I S B O A



Maquina de compor "Intertipe"

FOTOGRAVURA

em tricromia, bicromia e quatro-cromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.

Fotogravura

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

ZINCOGRAVURA

em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos com rede.

Secção Especial

de gravura rápida para jornais.

Secção de Desenho

para todo o género de publicidade artistica.

IMPRESSÃO

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações, cheques, postais, etc., e de todos os trabalhos comerciais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertipe», rapidez, perfeição e economia.

Desportes

«Lever de rideau . . .»

Quem ontem foi assistir aos jogos da Taça Preparação, ao campo das Salesias, ficou, ao tentar transpôr os portões, balançado entre duas impressões: se a enchente seria colossal, se o serviço de entradas estava mal feito. Como a assistencia era numerosa, mas não colossal, chegaria ao entrar imediatamente a esta conclusão: Era deficiente o serviço de entradas.

— O Campo do Belenenses não oferecia ontem aos espectadores das bancadas as comodidades necessarias.

Poucas dezenas de cadeiras e nada mais. Procurando informações junto da direcção do grupo de Belem, soubemos que hoje mesmo vão começar as obras das bancadas definitivas, as quais estarão concluidas no inicio do Campeonato de Lisboa, possivelmente a 19 de outubro.

— O Benfica e o Casa Pia foram os dois grupos que mais conjunto apresentaram.

O avançado centro, Sousa, jogador de Leiria, e que ontem era experimentado, apesar de desconhecedor do meio, não deu má conta de si. E' um elemento a aproveitar para a epoca, se o não encherem de louvaminhas.

— Do lado do Casa Pia a linha de ataque foi a que mais se distinguiu.

Roquete teve algumas excelentes defezas, mas por vezes deixou fugir a bola das mãos, o que lhe teria custado algum dissabor se a linha de ataque adversaria tivesse sido mais decidida.

— O Belenenses de ontem não se assemelhou em nada ao Belenenses de terça-feira em Ayamonte. Foi dos quatro teams em campo o que menos jogo praticou.

Jogadas aos repelões, uma linha de ataque desconjuntada. Cezar, o unico médio a actuar bem, não podia por si só trabalhar por todos e assim as avançadas leoninas eram mais frequentes e por vezes com muito maior perigo que as do quinteto de Belem.

A surpresa do Belenenses para o publico alfacinha foi a apresentação de Rodolfo a defeza direita.

Cumpriu discretamente o seu lugar, não teve pontapés de efeito, mas passou conscienciosamente aos seus médios e avançados.

José Luis, o guarda-rêdes, defendeu muito e bem.

— O Sporting teve na sua linha avançada o melhor de todos os jogadores sôbre o terreno—Cervantes.

Apesar de pesado, teve jogadas brilhantissimas, quer na demarcação, quer nos passes aos seus companheiros.

A êle deve o Sporting todas as situações de perigo em frente da rêde adversaria. E se os leões têm um avançado centro...

Os médios do Campo Grande foram em seguida os melhores elementos do grupo. Muito trabalhadora a destruir, foram uns grandes auxiliares dos defezas.

— Em resumo:

BENFICA—Boa linha média, avançados quasi bons, defeza regular.

CASA PIA — Boa linha avançada, médios fracos, defeza regular.

BELENENSES — Boa defeza, médios quasi regulares, avançados fracos.

SPORTING — Bons médios, avançados fracos, excepção feita a Cervantes. Defeza quasi regular.

O I Barreiro-Lisboa

O Nacional de Natação levou ontem a efeito a sua I travessia Barreiro-Lisboa.

E salu-se bem. Para uma prova que de antemão era considerada dificil e por alguns mesmo julgada quasi impossivel, a chegada de nove andadores dos onze que partiram deve encher de jubilo o club organizador.

Três rumos se fizeram: Um muito apertado a Leste, o que levou alguns nadadores a andarem por cima dos bancos das ostras. Outro o dos três primeiro classificados que foi o verdadeiro bom rumo. E finalmente o rumo de que foi vitima Abilio de Carvalho, que podia ter obtido uma melhor classificação, tendo descaido muito para Oeste.

O vencedor Delfim Cunha, do Belenenses, fez um excelente percurso tendo-se lhe seguido Eduardo Silva, do Benfica, que até meio rio deu a impressão de poder ainda inquietar o vencedor.

Afrouxou, porém e Delfim ganhou por uns 250 metros de diferença.

Carlos de Sousa, do Sporting, chegado em terceiro lugar, foi a revelação da travessia. Seguidamente chegaram: Antero de Carvalho, José de Carmo Carrilho, Abilio de Carvalho, todos do Nacional; José Mateus, do Barreirense, Americo Fernandes, do Nacional; e Cruz Louro, que num esfôrço enormissimo conseguiu atingir a meta, embora com bastante atrazo dos outros concorrentes.

A INVESTIGAÇAO HISTORICA

Acêrca do livro de Sá Pereira

"A Restauração de Portugal e o Marquês de Ayamonte"

De «El Noticiero Sevilhano» traduzimos um artigo de fundo, assinado pelo grande jornalista espanhol José Andrés Vazquez e com o titulo «La Restauracion de Portugal y el Marquês de Ayamonte:

«Dos frutos que produz a Exposição Ibero-Americana, o mais maduro é, sem duvida, a franca amisade reciproca de Portugal e Espanha, consolidada por gestos e convivencias de verdadeiro caracter transcendente. Grande parte dêsse exito, pleno de fecundas possibilidades, deve-se á viva simpatia que os portugueses sentem pela Andaluzia em geral e singularmente por Sevilha. A historia da nação visinha tem pela nossa região os seus mais fortes contactos com a Espanha; e, áparte esta significada circunstancia, as essencias psicologicas portuguesas—fidalguia senhoril, optimismo luminoso, exuberancia lirica, exaltação romantica—encontram identidades claras e fusões faceis na tónica espiritual andaluza. Por isso foi grata a Portugal a sua presença representativa no Certamen; por isso realizou o esfôrço magnifico que todos reconheceram; por isso cifrou na sua concorrencia a Sevilha o ponto de partida para um renascimento.

«Um novo Portugal nasce em Sevilha», exclamaram jubilosos os mais autorizados publicistas portugueses ao sentir nas instalações do pavilhão o afinco vital com que o patriotismo nacionalista se tinha alargado para fóra da fronteira, por via andaluza, e dando sinais de novo impulso das energias nacionais.

«Dos contactos historicos que alentam as profundas raizes dessa simpatia, poderiamos lembrar como mais remoto o que, com Viriato, promove a luta tenaz da independencia através dos séculos; depois a conjuncção ideologica com que Portugal ganha a categoria de par igual de Espanha na obra das conquistas civilizadoras e colonizações insignes; pouco mais tarde, o transe andaluz de apoiar a restauração portuguesa com o intento separatista do Duque de Medina Sidonia; e, por ultimo, a união eficás para destruir na Peninsulla o sonho imperialista de Napoleão.

«Essas coincidencias historicas, de fundo amargo algumas vezes, mas que contempladas já em perspectiva de distancia não têm mais valôr que o das recordações, excitaram de continuo a actividade dos publicistas sem maior interêsse, geralmente, do que aquele que costuma inspirar o trabalho dêstes quando não move as suas penas o desejo de criar proselistas: critica, investigação, ampliação de cultura, ou, simplesmente, motivos de evocação literaria.

«De todos êsses temas, o menos favorecido por essas actividades tem sido o da desgraçada tentativa do Duque de Medina Sidonia para declarar a Andaluzia fóra da unidade peninsular; isto é, reino independente por uma restauração. Pode atribuir-se o desdem a varias causas, entre elas á repugnancia que, sem duvida, produzia a soberba ambição que inspirou o protagonista. O intento carecia ainda das calidas vibrações populares e, em suma, não correspondia êste movimento duma casa e duma casta ao geral desejo andaluz que outras vezes tinha resolvido mui graves crises nacionais. O instinto meridional ditou certeiramente a conduta neste momento tambem, e em vez de secundar as turbulencias catalãs e de fazer caso dos manejos misteriosos de Luisa de Guzman, irmã do Duque e esposa do Rei de Portugal, se aprestou a defender o obra das Indias Ocidentais, onde culminava já o esfôrço civilisador.

«Mas, houve no antipatico intento dum magnate que um dia faz no «Coto de Donana» fabulosos preparativos para receber Felipe IV e servi-lo com rendida vassalagem e poucos anos depois intenta proclamar-se monarca da Andaluzia um personagem cuja intervenção não devia ser confundida com as intenções de Medina Sidonia; referimo-nos ao Marquez de Ayamonte, D. Francisco Manuel Silvestre de Guzman, que pagou com a sua cabeça o firme desejo de fazer triunfar a sua grandiosa concepção duma Andaluzia autonoma enriquecida pelos tesouros que enviava a America e disposta a que não perigasse a obra ultramarina, dedicada fielmente a nutri-la dos elementos necessarios que procurava onde os pudesse achar. O êrro do Marquez de Ayamonte esteve em misturar o seu pensamento, não isento de grandeza, com o exiguo proposito pessoal dum ambicioso imprudente. Ha que fazer-lhe a justiça de supôr que a cumplicidade com Medina Sidonia e com a Casa de Bragança, decidida a continuar na Andaluzia a politica tradicional dos pequenos Estados peninsulares que assegurava o seu, não era mais que um cauteloso acidente transmissor para assegurar o exito da empreza.

«Esta interessante figura havia de ter por fim um sincero cronista ante a historia: Luis Consiglieri Sá Pereira, com o seu livro recem-publicado em Portugal com o mesmo titulo com que encabeçamos êste artigo Foi necessario que se reunissem numa mesma pessoa diversas circunstancias singulares para que a cultura historica peninsular se enriqueça com esta obra lida no visinho país agora mesmo com a avidez que o aguarda entre os leitores espanhois, tão depressa seja traduzida. Consiglieri Sá Pereira é, além dum grande escritor cheio de viva curiosidade literaria, e dum historiador consciencioso, consul da Republica portuguesa em Ayamonte.

«Do livro e do autor, disse o insigne Julio Dantas, no prologo, estas palavras: «Este assunto está dramatisado na narração de Consiglieri Sá Pereira—que possui simultaneamente a severidade da historia e a amenidade da novela—com um notavel poder descritivo, uma viva sagacidade psicologica e uma aguda penetração critica. A politica interna e externa de Portugal e de Espanha no final do segundo quarto do seculo XVII; toda a intriga diplomatica que precedeu e acompanhou os acontecimentos; e, duma maneira geral, a epocac e o meio são apresentados em traços sobrios, exactos, perfeitos. A figura do Marquez de Ayamonte vive; vêmo-lo agir e mover-se diante de nós; a sua concepção duma Andaluzia autonoma, regada pelo ouro das naus da America, mantendo em estreito entendimento com Portugal e a Catalunha independentes, o equilibrio peninsular, concepção que não estava inteiramente fóra das realidades politicas, possui o comunicativo vigor duma convicção em marcha; por ultimo, a catastofre tem dignidade e nobreza. Consiglieri Sá Pereira sente a historia. Sabe fazer viver os acontecimentos do passado e, como diz Saint-Marc Girardin, «comprendre les passions qu'on na plus». A sua visão retrospectiva e o seu traço evocador, seguro».

«Pela nossa parte só temos que acrescentar ao comentar a aparição dêste livro de tão alto interêsse para Andaluzia, que o seu autor foi levado a escrever por uma simples razão de cultura, desprovida em absoluto de qualquer outra intenção. Trata-se, nada mais, nem menos, que prestar um serviço á historia comum de Espanha e Portugal, num dos aspectos menos frequentados pelos publicistas.

E, sobretudo, expôr, uma vez mais, a inextinguivel simpatia com que Portugal nos vê.»

JOSE ANDRE VASQUEZ

INSTITUTO SECUNDARIO

Director: **Dr. Faria de Vasconcelos**

Curso regular dos liceus; curso de explicações; **classes especiais para alunos superiormente dotados; classes especiais de direcção de estudos.** Metodos modernos de ensino; professores diplomados oficialmente e competentemente especializados.

Abre no dia 7 de Outubro.

Está aberta a matricula na Secretaria—das 14 ás 17 horas—onde se prestam todas as informações: Largo Trindade Coelho, 21, 2.º, esq.

Ao Publico

"Bonus Comercial"

Tendo a direcção da Associação dos Retalhistas de Viveres de Lisboa publicado na Imprensa uma nota dirigida «aos seus socios e á classe em geral, avisando-os de que não devem entrar em qualquer combinação para a distribuição de «bonus comerciais», fazendo afirmações puramente gratuitas e até em manifesta oposição á verdade dos factos, e sendo o sinatario actualmente o unico comerciante estabelecido nesta praça que explora o sistema do «bonus», vem o mesmo publicamente, para elucidação de todos e para defeza não só dos seus legitimos interêsses como do seu bom nome,tão injustamente atacados, refutar essas afirmações que, porventura, á primeira vista se poderiam afigurar como inspirados num louvavel intuito de proteger o comerciante e o consumidor em geral.

Segundo a mesma nota, os «bonus comerciais» representam um meio de negocio que

1.º — Acarreta prejuizos ao comerciante e em nada beneficia o publico, tendo já feito a sua época e deixado apenas más recordações;

2.º—Não passa de uma mera habilidade incapaz de remediar a crise comercial e é no caso sujeito um expediente cuja finalidade se apresenta duvidosa, por insuficiencia de garantias.

Quanto ao primeiro ponto, é inteiramente falsa a acusação que nêle se contém e, pelo contrario, deve estar presente na memoria de todos que ha cêrca de 20 anos se serviram do «bonus» os beneficios que dêle tiraram os comerciantes que viram aumentado o volume das suas vendas e os consumidores que ainda hoje conservam em suas casas muitos dos objectos, alguns de relativo valôr, adquiridos por êsse meio, sem o menor encargo para a sua economia, E se êsse sistema foi a breve trecho abandonado, tal se deveu á campanha violenta que então, como agora, lhe fizeram todos aqueles que, pela sua desmedida ganancia, não se resignam a aceitar um novo elemento de concorrencia, seja ainda o mais honesto.

Quanto ao segundo ponto, é evidente que o «bonus» não constitue a solução da grave crise que o comercio atravessa. Mas nunca o sinatario lhe atribuiu as virtudes de um elixir salvador. Sómente, tendo estudado as condições em que actualmente decorre a actividade comercial dos retalhistas, em cujos estabelecimentos os mesmos generos se apresentam com os mais variados preços—o que bem mostra a «solidariedade» entre os membros de classe para que a Associação agora apela— ao sinatario pareceu oportuna a aplicação do sistema dos «bonus» que, concedidos a alguns comerciantes, poderiam porventura levar, pela concorrencia, a um nivelamento de preços que a toda a gente aproveitaria.

Ainda que o «bonus» não aumente a capacidade de consumo, o que não sofre duvida é que representa um poderoso estimulo para a compra, garantindo ao freguês, mediante o desembolso de uma pequena quantia com que paga os generos que lhe são indispensaveis, a aquisição de objectos que assim lhe ficam positivamente de graça. O freguês é levado quasi insensivelmente a «comprar mais de cada vez» para alcançar o «bonus».

Ao mesmo tempo, o «bonus» aproveita ao comerciante a quem é concedido. As suas despesas não são aumentadas, visto que o pequeno custo do «bonus» é sobejamente compensado pelo acrescimo dos ganhos liquidos que êle lhe proporciona. Com o «bonus» o comerciante vê crescer a sua freguezia, desenvolver-se o seu negocio, aumentar os seus lucros.

Será isto prejudicar o comerciante e o publico?

A odienta campanha que a Associação dos Retalhistas move ao sinatario tem apenas êste fim: destruir um negocio que ela bem sabe vir contrariar a ansia dos ganhos desmesurados de que o publico é vitima por parte de alguns comerciantes, visto que promove a redução dos preços.

Para isso, não hesitou a mesma Associação em usar de coacções de toda a especie, desde a ameaça de irradiação dos associados que mantiverem o «bonus» até á de os sobrecarregar no rateio das contribuições, como foi proposto na sua ultima Assembleia Geral, cujo relato a Imprensa publicou.

Mas a essa campanha vem o sinatario opondo, por enquanto, apenas a lizura dos seus processos e estas publicas explicações.

O BONUS COMERCIAL não é uma «habilidade». E' um negocio licito e sério. E dizer que é duvidosa a sua finalidade, como o faz a Direcção da referida Associação, no proposito manifesto de inutilizar uma iniciativa simpatica e um comerciante honrado, é descer, á falta de argumentos sérios, á difamação e á injuria. O sinatario, espera, entretanto, ainda, para se desagravar e defender os seus legitimos interêsses ameaçados, não ter de apelar para outro tribunal que o da opinião publica e dos comerciantes honestos, que apreciará e julgará os seus actos.

Lisboa, 13 de setembro de 1930.

Guilherme Pereira.

ESTORIL-TERMAS

ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL E FISIOTERAPICO DO ESTORIL

Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — *Banhos carbo-gasosos* — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.

Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica. Raios ultra-violetas, diatermia, maçagens.

MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS
CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12

TELEFONE E. 72

Royal Cine (Sonoro)
HOJE — A's 21 1/2 horas
O surpreendente filme sonora M. G. M.
MENINAS DA MO A
com João Crawford, John Brow, etc.

A Cidade

CAFÉ AVENIDA
Rua Jardim do Regedor
Participa aos seus clientes que mudou de gerencia
Optimo café, cerveja tirada por processo alemão e chás. Explendido serviço de pequenos almoços. Bife á portuguesa
Tel. 2 2277

Chá das cinco

O vestido nupcial

Um telegrama de Granada diz-nos que, no sabado, 13 — para estes, sim, que o 13 foi aziago! — em consequencia de uma discussão sôbre o vestido de nupcias, um individuo matou a tiros de revolver a sua noiva que devia desposar no dia seguinte.

Quasi todas as pessoas que leram a noticia ficaram espantadas:

— Por um motivo tão futil...

— Que importancia tem o vestido da noiva para o casamento?

— E' porque já havia qualquer outra razão. Só por isso era impossivel...

Por mim, confesso que acredito plenamente que o granadino matou a que ia ser sua esposa, apenas pela discussão sôbre o vestido nupcial.

Cóisa sem importancia? Evidentemente! Mas, nesta vida, as maiores e as mais graves discussões são exactamente sôbre coisas... sem importancia.

E depois: — Quantas vezes começamos a falar do tempo, do calor que fez hoje, do frio que fez o inverno passado, ou duma qualidade de cerveja, ou de qualquer pitoresco episodio passado em Genebra, e, dali a pouco, estamos roucos e congestionados pela exaltação, como se se tratasse daigum problema vital para nós?

O assunto é — o pretexto. E' o rastilho que tanto pode apagar-se minutos depois, como acender labaredas que cheguem ao ceu.

Se se está mal disposto, por qualquer razão, se, no meio da discussão, se ouve qualquer frase que é, ou nos parece, agressiva ou ironica, os jogos florais do inicio transformam-se em violencia e em excitação, e chega-se, por vezes, ás maiores loucuras — como a desse granadino que a tiros de revolver cortou duma vez a vida da sua noiva e a sua liberdade, a sua esperança.

— Livrai-nos, Senhor, das discussões sem importancia!

FELIX CORREIA

Quanto vale a popularidade...

Este ano verificou-se um facto curioso: apesar do grande calor que afugentou o publico das casas de espectaculos, houve um teatro — o Variedades — que conseguiu atravessar a estação calmosa com enchentes todas as noites nas duas sessões. Não é, porém, para admirar se atendermos a que se encontra ali em scena, com grande exito, a caminho das 100 representações, a engraçada revista «O Cavaquinho», ao leme da qual se encontra Alvaro Pereira, o valioso timoneiro do nosso teatro de revista.

Ema de Oliveira, artista das mais queridas e populares, que é recebida pelo publico com salvas de palmas, sempre que entra em scena, tem na revista «O Cavaquinho» a notavel criação-comica o «Fado da Maria Zuncha», que a elevou ao mais alto grau de popularidade que um arstista de teatro pode desejar. Ha muito tempo que não se registava no Variedades tanto interesse do publico por um artista, como agora.

Além dos restantes atractivos da revista, devemos dizer que os quadros plasticos do perfeito nú artistico, em que se exibem sete elegantes e esculturais artistas austriacas, sem a mais pequena nota de imoralidade, são igualmente um dos grandes numeros do «Cavaquinho» que segue triunfante a sua carreira.

Três novos almirantes

combatentes de 5 de Outubro

Devem ser promovidos, ainda este mês, ao posto de contra-almirante os capitães de mar e guerra srs. Tito de Morais, Sousa Dias e Mendes Cabeçadas, todos combatentes da revolução de 5 de Outubro de 1910.

AS CAUSAS DA REVOLUÇAO ARGENTINA

"Irigoyen caiu por fazer a politica do seu partido em prejuizo da Nação"

disse hoje ao "Diario de Lisboa" um dos chefes revolucionarios

Apezar do muito que se tem publicado acêrca dos acontecimentos da Argentina, e porque muitos dos telegramas se contradizem, o publico português ainda não poude fazer uma ideia clara das causas, do significado e das provaveis consequencias da revolução que depôs Irigoyen e que entregou o poder ao chefe revoltoso, o general Uriburu.

Foi, por isso, com muito prazer que hoje ouvimos o depoimento dum dos dirigentes revolucionarios — o professor Juan Manuel Miesta, colaborador do jornal socialista «La Vanguardia», — que hoje passou em Lisboa, a caminho de Espanha.

Depois do distinto medico sr. dr. Victor Teixeira ter feito a apresentação, o sr. Miesta declarou-nos:

— Eu, como todos os argentinos que de ha muito anciavam pela libertação do pesadelo irigoyenista, vivo neste momento um periodo de franca alegria, embora lamente que para o conseguir se tivesse de verter sangue. Quando embarquei para a Europa, no dia 2 de Agosto, a revolução parecia fracassada.

— De ha muito que os revolucionarios trabalhavam?

— Ha quatro meses. O partido socialista, a que eu pertenço, resolveu não entrar na revolução, por se convencer de que ela só poderia ser feita por militares, e por discordar disso. Eu, para entrar para o «comité» revolucionario, desliguei-me do partido. A revolução — que nessa altura seria uma verdadeira guerra civil — esteve para rebentar no dia 16 de Julho, data em que se anunciava que o presidente Irigoyen, apezar do Congresso estar funcionando, decretaria, saltando por cima da Constituição, a intervenção do poder central no Estado de Entre-Rios. Como sabe, a Argentina é uma Republica de regime Federal, tendo cada Estado o seu Parlamento, o seu governador. etc., e só quando o Congresso, ou, estando ele fechado, o Presidente da Republica Argentina, pódem decretar a intervenção.

— Perante essa ameaça anti-constitucional...

— Cada argentino se preparava para empunhar a sua escopeta, confórme dispõe a Constituição, em defeza dela. Mas Irigoyen—que apenas contava com a Policia, receando a atitude do Exercito e da Marinha e a do Povo — resolveu não assinar o decreto. Houve, depois, outra altura em que esteve iminente a queda de Irigoyen. O «comité» revolucionario teve conhecimento de que o proprio partido radical irigoyenista estava dividido em três grupos: o pretoriano, que era o mais chegado ao presidente, o que era chefiado pelo Ministro das Relações Exteriores, e o que seguia Elpillo.

«Como este era o mais forte, o «comité» entabolou negociações com ela mité» entabolou negociações com ele para a deposição pacifica de Irigoyen, comprometendo-se, nesse caso, com os «elpillistas» a manter o partido radical no poder. Eles, porém, no dia 26 de Agosto, déram-nos uma resposta negativa. E a afastamento de Irigoyen foi mais uma vez adiado. Quando, dois dias depois, embarquei para a Europa — eu que fôra demitido e perseguido, só por não ser irigoyenista — não havia nenhuma esperança de libertar a Argentina desse pesadelo.

— Depois, tentou-se a renuncia voluntaria do Presidente...

— Sim. Fizeram-se muitas tentativas nesse sentido: manifestações estudantis, o manifesto da Liga Patriotica, etc. Entretanto, o «comité» continuou trabalhando. E o facto de ter colocado á frente do movimento um general, indica que os revolucionarios, apezar de todos os seus desejos, não conseguiram encontrar um civil que désse garantias de triunfo ao movimento. Quanto a mim, só ha duas grandes figuras civis argentinas que possam assumir as responsabilidades da presidencia: Elisandro de la Torre e o senador Vidal.

— O general Uriburu...

— Deve ter sido escolhido pelo enorme prestigio pessoal, e por se tratar duma pessoa muito inteligente e culta, capaz de realizar uma obra. Como deve saber, ele é sobrinho dum antigo presidente da Republica.

— Quais fôram, na sua opinião, as principais causas da queda de Irigoyen?

— O presidente deposto — que fôra, pela segunda vez, eleito por 824.000 votos — traiu a confiança do Povo, fazendo, em vez dum govêrno nacional, um govêrno de partido, e prejudicando assim o país. Alem disso, açambarcou todos os poderes, emperrando assim, a marcha da governação e atirando a Argentina para situações gravissimas. Veja-se, por exemplo, o que se passou com a moeda nacional. O peso argentino era, em qualquer altura, convertivel em 44 centavos-ouro. Pois Irigoyen, a pretesto de evitar a saida de ouro para o estrangeiro, encerrou a Caixa de Conversão, fazendo baixar a moeda a 38 centavos. Porquê? Porque muitos dos influentes do seu partido, quizeram ganhar fortunas com a especulação feita com o ouro recebido dias antes da referida Caixa. O Ministro da Fazenda opôs-se. Mas o que podia ele contra Irigoen? O Presidente tinha oito Ministros, um director dos Correios e Telegrafos, um director do Ensino. Mas quem mandava em tudo era ele. Até nas simples nomeações de carteiros!

Tudo tinha que passar pela sua mão, para assim se acautelarem os interesses partidarios, que eram tambem a unica lei para as promoções e os cargos no Exercito e na Marinha o que foi criando um enorme descontentamento entre os oficiais.

E o sr. Juan Manuel Miesta contanos episodios elucidativos, como o de ter sido solto e restituido ao comando dum barco um oficial que, contra a ordem do ministro da Marinha, viéra gozar uma licença a Buenos-Aires, por determinação de Irigoyen, e a nomeação dum trabalhador do Matadouro que não sabia uma palavra de francês, para professor daquela lingua.

— Mas casos como este havia aos milhares. O Presidente Irigoyen—que, aliás, é uma pessoa honestissima, dotada ao mesmo tempo duma inteligencia e duma actividade prodigiosas — queria mandar em tudo, queria ver tudo. Todos os expedientes dos 8 ministerios tinham que passar pela sua

(Vêr continuação na 12.ª página)

Casos do dia

O problema do pão

Parece que a solução
Que o sr. ministro deu
Ao problema do pão,
Com interêsses contendeu
Pois tem dado discussão.

Acredito plamente
Que se resolva o problema;
— Mas o pão, p'ra muita gente,
Ha de ser eternamente
Um gravissimo dilema...—

Não só de pão vive o homem,
Um antigo nos garante;
Mas os pães que hoje se comem
Dão razão mais que bastante
P'ra que medidas se tomem!

Não sei que maldita messe
Os pães grandes e pequenos
A' tal moagem fornece!!
Mas, caramba! que nos desse
O pão do espirito, ao menos!

Esta tragedia do pão
Tem um sabor tão sinistro
Como o dos pães que nos dão,
E acho que o sr. ministro
Tem carradas de razão.

E, permita que eu requeira,
Já que na questão se bole,
O vêr se arranja maneira
De fazer com trigo mole
O pão de segunda feira...

Um caso assim tão bicudo
Pede um homem como aquele;
Que o moageiro abelhudo
Que faz farinha com tudo,
Não faz farinha com êle!...

JOÃO FERNANDES

Chegou hoje a Lisboa

uma excursão francesa

A bordo do «Desirade», chegaram hoje ao Tejo 120 socios da Liga Maritima, e Colonial Francesa, agremiação que conta já cêrca de 700.000 filiados.

No Avenida Palace almoçaram os srs. Rondet Saint, director da Liga e vogal dos Conselhos superiores das Colonias e da Marinha Mercante; general Alvin, director da Escola Politecnica de Paris; Raux antigo prefeito da Policia parisiense e o sr. Diogo Joaquim de Matos, agente em Lisboa da companhia «Sud-Atlantic».

Trocámos algumas palavras com o sr. Rondet Saint, que nos expôs os fins da Liga: propaganda da França e das suas colonias e excursões tendentes a estabelecer o mais intimo contacto entre os dominios ultramarinos e a Mãe Patria acrescentando:

— Todos os anos que visito Lisboa, encontro sensiveis progressos na vossa capital.

Esta noite realiza-se a bordo do «Desirade» um banquete a que assistem diversas personalidades portuguesas.

O misterio de Frielas

O agente Miguens tem já uma importante pista para a descoberta do autor ou dos autores do crime de Frielas.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerqu oficiou ao director da Companhia dos Telefones pedindo-lhe que autorise a telefonista da estação de Sacavem a declarar quem eram as pessoas que falavam dali pelo telefone para o tenente Cristovão de Almeida.

No hospital de S. José

O sr. dr. C. P. Granet, assistente do serviço de Laringologia do hospital Beaujon, de Paris, actualmente em Lisboa, visitou hoje demoradamente as instalações do Hospital de S. José, tendo tido para todos os serviços ali instalados e para o corpo clinico hospitalar, palavras de merecido elogio.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

CONDES
Film Sonoro Movietone (sem discos) com dialogos
A AMA DE REGINALD
com Reginald Denny

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

SANTO HUBERTO

A ABERTURA DA CAÇA

FOI RECEBIDA COM ENTUSIASMO PELOS AMADORES

Quem tivesse passado a noite na estação do Rossio, devia ter notado um movimento invulgar de passageiros, que começaram a sair de Lisboa nos comboios da noite de ontem e que encheram ainda hoje os primeiros comboios da manhã. Eram os caçadores.

Homens e cães ofereciam um espectaculo pitoresco, na azafama cinegetica do dia da abertura.

O facto da caça abrir este ano quinze dias mais tarde contribuiu para que aumentasse a ansiedade nos meios venatorios. Como se sabe, foram as comissões concelhias que pediram ao Govêrno este adiamento, a fim de dar satisfação aos votos formulados no Congresso da Caça, que se realizou ha dois anos nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa.

Outros factos contribuiram para que o entusiasmo fôsse maior este ano entre os caçadores, como sejam a abundancia de caça que se nota por toda a part , a redução feita no custo das licenças e outras facilidades que lhes fôram concedidas.

Assim, a Camara Municipal de Lisboa passou no ultimo ano, durante toda a época venatoria, 2.291 licenças. Pois este ano, só no primeiro dia de caça, passaram-se 2.234 licenças.

Nem todos os caçadores, porém, saíram hoje para o campo. Alguns, os da velha guarda, deixam passar o entusiasmo dos neofitos e reservam-se para mais tarde.

— Porquê?

— Porque os verdadeiros caçadores, explicou-nos hoje um deles, não costumam sair no primeiro dia. A abertura é consagrada aos «matadores» de caça. Dão-se muitos tiros, a caça vê-se perseguida de todos os lados e quasi se deixa apanhar á mão. Ha quem atire ás perdizes mesmo no chão, o que é contra todas as regras. Mata-se a tôrto e a direito, só com a preocupação de fazer um bom «cinto». Ora não é nisto que consiste o verdadeiro prazer da caça. O bom caçador procura matar segundo as regras estabelecidas, sem encher a caça de chumbo. Além de que hoje, tal é a afluencia de caçadores que saíram de Lisboa, ha o perigo de apanhar por tabela um tiro que levava sobscrito para uma lebre veloz ou para um coelho que dormia na cama».

Assim falou o velho caçador e nós demos-lhe razão.

Viajantes

A bordo do «Arlanza», chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o embaixador da Inglaterra em Portugal.

— No mesmo navio, embarcou para o Rio de Janeiro o sr. coronel Silveira e Castro, comissario português junto da Feira de Amostras do Rio de Janeiro, que teve uma afectuosa despedida.

— A bordo do «Avila Star», passou hoje em Lisboa Monsenhor Every, bispo da igreja anglicana em Buenos Aires, que seguirá para a Argentina depois duma demora de alguns dias em S. Vicente de Cabo Verde.

Morta sem assistencia

Numas barracas do Bairro da Liberdade, em Campolide, morreu sem assistencia medica, Constança Rosa, de 54 anos. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Missa de sufragio

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Catarina, uma missa por alma da sr.ª D. Casimira Pereira Nunes, mãe do sr. Antonio Nunes, socio da Farmacia Andrade.

A REUNIAO DE GENEBRA

Houve quem chamasse ao discurso de Briand o "Canto do Cisne"

GENEBRA, 11 de Setembro — Um discurso de Briand na S. D. N. é sempre um acontecimento de capital importancia. O de esta manhã deixou em todos os espiritos uma ligeira decepção.

A razão é facil de explicar. Pela primeira vez ele subia á tribuna, não para falar por sua propria conta, mas em nome de 27 estados europeus que todos sabem divididos por opiniões diferentes. O grande orador não se sentia á vontade, não conseguiu ser aquele tribuno de sempre cujo verbo inflamado e entusiasta deslumbra a assistencia, convencendo-a muitas vezes, contra a sua propria vontade.

Na sessão secreta de segunda-feira, a que os jornalistas não assistiram, mas de que têm pleno conhecimento, (em Genebra não ha segredos para eles) o ministro dos Negocios Estrangeiros da França teve ocasião de reconhecer o pouco entusiasmo dalguns paises, quanto ao seu projecto de federação europeia. De acordo sobre a questão de principio de que uma união é necessaria, os 27 paises europeus incumbiram o delegado francês de trazer á tribuna o seu projecto para ser incluido na ordem do dia da Assembleia.

Sentindo atraz de si, não direi hostilidade, mas grandes divergencias, limitou-se a repetir o que já dissera no ano passado, quanto á necessidade duma união dos povos da Europa para assim se resolverem os problemas que os dividem e evitar uma possivel guerra. Sobre a maneira de realizar a sua ideia não disse uma unica palavra. Tratar-se-ha duma organização nova ou duma atitude comum perante os problemas internacionais? E qual será neste caso o papel da S. D. N.?

Briand chegou mesmo a confessar (o que é grave para um ministro dos Negocios Estrangeiros) que certos obstaculos para a realização da federação europeia que ele não tinha visto imediatamente lhe aparecem hoje. duma forma sensivel, depois da resposta dalguns paises ao memorandum francês.

Esta confissão mostra claramente que o homem de estado que fez do optimismo um programa já não julga possivel a realização da união da Europa, segundo os seus nobres ideais.

O discurso desta manhã salvou as aparencias e permitiu-lhe afirmar, mais uma vez, a sua fé na obra da S. D. N.

Mas eu direi tal como ele afirmou na tribuna, a ideia duma confederação europeia já não pertence ao dominio das coisas mortas, já saiu da «vitrine de museu» onde a tinham colocado os admiradores daqueles poetas e filósofos do passado que a cantaram e celebraram. Briand trouxe-a para a luz do dia, inoculou-lhe vida nova, deu-lhe novas forças para poder respirar ao ar livre.

Houve nos corredores da Assembleia quem chamasse a este discurso de Briand «o canto do cisne», dando por finda a sua carreira politica e o seu prestigio internacional.

Nós não cremos que seja assim. A sua afirmação «de que não haveria guerra enquanto ele estivesse na situação em que está» presta-se certamente a especulações politicas, mas corresponde ás aspirações de muitos franceses e da maioria dos povos. Felicitemos o ministro francês por ter a audacia de pronunciar tais palavras numa tribuna que tem repercussão em todo o mundo, a despeito dos ataques que ele esperava certamente da parte conservadora do seu país.

* * *

O discurso de Henderson, ao contrario do do ministro dos Negocios Estrangeiros da França, foi claro e preciso. O chefe do Foreyn Office falou apenas em nome da Gran-Bretanha; não estava encarregado dum mandato de 27 nações.

Para ele, a união europeia deve ser «une etroite colaboration» realizada no seio da S. D. N. E o primeiro cuidado da nova união europeia deve consistir em preparar a diminuição dos armamentos. E' o velho tema inglês e um dos problemas que mais apaixona a assembleia, talvez mesmo pelas dificuldade que levanta.

A Inglaterra continua defendendo a aplicação da arbitragem em todos os conflitos e, pela primeira vez, defende os principios de segurança que devem levar os povos ao desarmamento. Não garantias mantidas pela fôrça das armas, mas sim por um auxilio financeiro dado ao país atacado, segundo a proposta finlandesa que vai ser discutida este ano na Assembleia.

Apesar das palavras de aplauso do delegado inglês, com respeito á proposta de Briand, aplauso que não ultrapassou um sentido vago e indefinido, todos sabem que a Inglaterra não é uma entusiasta admiradora duma federação europeia. As razões são sobejamente conhecidas, não merecem ser evocadas mais uma vez.

No decorrer das discussões da sexta comissão a diferença de pontos de vista entre a França e Inglaterra vão precisar-se duma maneira mais concreta. Na tribuna da Assembleia, e sobretudo os seus principais tenores, responsaveis perante grandes paises, não têm o hábito de dizer coisas desagradaveis, ou mostrarem, pelo menos, a sua hostilidade aos projectos apresentados. Foi o caso do Protocolo, e será talvez o caso da Federação europeia.

Mas a ideia subsistirá e abrirá caminho, pouco a pouco, a despeito da incompreensão de muitos e da má vontade.

IRENE DE VASCONCELOS

Choque de automoveis

Hoje de manhã deu-se, na Portela de Sacavem, um choque entre um automovel e uma camionete, ficando feridos o proprietario do automovel, sr. Guilherme da Silva, de 40 anos, industrial, residente na rua do Conde Redondo, 53, r/c., Avelino Aires Pereira, de 27 anos, negociante, e Fiel Valerio Marques, de 37 anos, tosquiador, residentes em Sacavem. Estes dois ultimos eram passageiros da camionete.

Receberam curativo no banco do hospital de S. José de ligeiros ferimentos pelo corpo.

Ambos os veiculos ficaram muito danificados.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um automovel contra uma arvore

Quando o comerciante sr. Antonio Santos, residente em Lisboa, seguia hoje de manhã no seu automovel para Torres Vedras, de visita a sua esposa que se encontra enferma, ao passar na estrada de Loures, teve que desviar o carro para não atropelar uma mulher que se encontrava no meio do caminho.

Com tanta infelicidade, porém, o fez, que o automovel foi chocar com uma arvore.

Ficou ferida a sr.ª D. Eduarda Maria do Carmo, de 32 anos, residente na rua do Desterro, 31, 2.º, que seguia no automovel e que foi medicada no banco do hospital de S. José.

O DIARIO DE LISBOA é SEMPRE FIXE vende-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

FESTA NAUTICA

AS REGATAS DE CASCAIS

CONSTITUIRAM UM BELO ESPECTACULO DESPORTIVO

A baia de Cascais, iluminada por um sol que não mordia, apresentava ontem um dos aspectos mais curiosos dos ultimos tempos. Proximo da praia centenas de embarcações, cheias de gente; mais ao largo, a flotilha ligeira de instrução, constituida por quatro barcos de guerra mantendo um alinhamento impecavel e mais ao mar ainda o historico «Cinco de Outubro» primeiro, «yacth» de um milionario inglês, depois pertença do ex-rei D. Carlos, mais tarde, aviso de guerra da nossa armada e hoje navio de estudos hidrograficos.

Cêrca das 13 horas, entravam na baia os vapores «Vitoria» e «Beira» o primeiro repleto de convidados do Club Nautico de Portugal que vinham assistir á grande festa nautica, metodicamente organizada por aquela prestimosa agremiação desportiva.

A partir das 14 horas, foram dadas as largadas, iniciando-se as provas no meio de grande interesse. Entretanto, a baia era atravessada a todo o momento pelas moscas-automoveis, pequenos barcos-motores que atingem velocidades horarias superiores a 35 milhas.

Cêrca das 15 horas surgiram no espaço três hidro-aviões do Centro de Lisboa. Os aparelhos amararam, tomando posição para o inicio da corrida, um dos numeros esperados com mais ansiedade.

Os hidros largaram elevando-se no espaço, com rumo ao Bugio. Voltaram poucos minutos depois, para de novo tomarem o mesmo rumo a fim de realizar a segunda volta do percurso. A bordo do «Vitoria», onde se conservou durante toda a tarde o capitão de mar e guerra sr. Afonso de Cerqueira, director da Aeronautica Naval seguiu atentamente a prova que resultou brilhante, chegando em primeiro lugar, com grande avanço, o 2.º tenente sr. Aires de Sousa.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado, que assistira ás provas na varanda do palacio, retirou-se com os seus convidados, a quem foi servido um chá.

Os navios de guerra começaram a mover-se. Levantou ferro em primeiro lugar o torpedeiro «Mondego», seguindo logo na sua esteira o «Sado». Pouco depois, largava o «Ave». Os restantes navios só hoje regressam ao Tejo.

Pode dizer-se que a grande reunião desportiva de ontem resultou brilhante, mercê da inteligente organização em que cooperaram a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e o Club Nautico de Portugal, duas organizações a quem o país deve já assinalados serviços.

As provas, cujos resultados são já conhecidos pelos jornais da manhã, decorreram na melhor ordem, tudo se conjugando assim para o verdadeiro exito da grande festa nautica de ontem.

Os nomes dos srs. Guilherme Cardim Carlos Bleck e Mario de Noronha, bem como as suas respectivas colectividades, foram vivamente saudados ao ser servida uma taça de champagne a bordo do «Vitoria».

O regresso a Lisboa fez-se já de noite, dançando-se animadamente a bordo durante o trajecto.

Da festa, ficaram certamente guardando as melhores recordações todos que a ela assistiram

Bonus Comercial

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a local que publicamos na nossa 5.ª pagina.

La Nationale

COMPAGNIE ANONYME D'ASSURANCES CONTRE L'INCENDIE ET LES EXPLOSIONS

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO	Francos	PASSIVO	Francos
Parte não desembolsada pelos accionistas	37.500.000,00	Capital social	50.000.000,00
Valores da Companhia	72.666.429,50	Reserva para eventualidades diversas	9.000.000,00
Efectivo em Caixa	167.137,60	Reserva legal	9.100.000,00
Saldos das contas abertas em varias Casas Bancarias	12 646.835,54	Reserva para flutuação de valores e de cambio	14.289.144,85
Saldos das Agencias	17 731 375,01	Reserva para riscos em curso em 31 de Dezembro de 1929	23.884.497,55
Valores depositados em garantia pelos Agentes e outros varios	569.977,00	Reserva para gratificação ao pessoal	1.746.277,15
		Caixa de Previdencia dos Agentes	985.002,38
Participação dos resseguradores nos sinistros a liquidar	10 256 758,54	Reserva para aposentação do pessoal	2.000.000,00
Imoveis	2.490 934,02	Sinistros pendentes de pagamento	13 055.148,91
Juros vencidos a receber	1.075.077,50	Reserva para comissões e despesas a pagar	9 257.478,06
Finanças no Estrangeiro	183.771,00	Saldos credores dos resseguradores	13.163.269,07
Devedores diversos	409.407,41	Dividendo a pagar	4.432.339,28
		Fianças dos Agentes e outros	569 977,00
		Crédores diversos	212.763,75
		Deposito dos resseguradores (riscos em curso)	1.656.149,66
		Premio de emissão das novas acções (aumento de Capital)	1.952.322,50
		Saldo da conta de Perdas e Ganhos	396.332,96
Total do Activo	155.700.703,12	Total do Passivo	155.700.703,12

La Préservatrice

Companhia de Seguros contra os riscos de acidentes

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1929

ACTIVO		Francos	cts	PASSIVO		Francos	cts
Accionistas		800.000	—	Capital		20.000.000	—
Imoveis (dos quais 4.304.603.05 frs. correspondem ás reservas matematicas (seguros—Lei de 9 de Abril de 1898)		14.118 629	90	Reserva Estatuaria		4 000.000	—
				Caução ao Estado Francês		2.000.000	—
Titulos de renda e outros valores (fundos do Estado, obrigações dos Caminhos de Ferro, etc.):				Reserva para pensionistas vitalicios.—(Direito comum)		5.400.013	67
a) Caucionadas ao Estado Francês	1.711.479.25			Reserva para pensionistas vitalicios.—(Lei de 9 de Abril de 1893)		127.961.919	77
b) Caucionadas ás reservas matematicas	124.087.291.17			Reserva matematica provisoria Belga		837.791	—
c) Cauções varias	202.255.883.76	328.054 659	18	Reserva para sinistros a liquidar		155.262.738	94
Dinheiro em caixa e no Banco		10.638.631	21	Reserva para honorarios medicos e medicamentos a liquidar		25.550.743	83
Juros a receber		2.770 009	99	Fundos de Previdencia Belga		111.883	—
Premios a receber		78.218 094	89	Previsões sôbre premios		12.555.546	08
Agentes, saldo de suas contas		51.922.047	78	Caixas de Previdencia		12.287.431	74
Contas Correntes e diversos		5.493 787	17	Fianças depositadas		3 164.211	36
A receber sôbre provisões pagaveis adiantadamente e referentes a seguros regidos pela lei de 9 de Abril de 1898		455 441	75	Reserva para riscos em curso		27.097.038	97
Adiantamentos sôbre sinistros		1 764.407	88	Comissões a pagar		9.885.547	80
Titulos de fiança depositados pelos agentes da Companhia		3.164.211	36	Créditos duvidosos		1.600 000	—
				Reserva para eventualidades sôbre premios atrazados		9.205 000	—
				Flutuações de valores		30.362 251	89
				Reserva para impostos		5.000.000	—
				Reserva para resseguros		5.000 000	—
				Reserva para a construção e ampliação das instalações da séde		2 000.000	—
				Bonus aos accionistas		3.231.760	—
				Crédores diversos		25 579 377	29
				Reservas para eventualidades		603 103	77
				Dividendo:			
				Saldo a pagar sôbre frs. 9.200.000,00, dividendo do exercicio	8.636.430		
				Saldo a pagar dos exercicios anteriores	66.865	8 703.295	—
		497.399.654	11			497.399 654	11

UMA PUBLICAÇAO OPORTUNA

Da "Historia do Regime Republicano"

transcreve-se a introdução e o resumo da obra

Da historia se conclúi—mais do que de nenhum outro ramo da sciencia humana — que nela concorrem dois modos de ser particulares e distintos, e que são: um que, pela sua indole narrativa, evoca e desenha civilizações, factos, acontecimentos, recompondo o scenario inquieto de cada época; outro que, quando usado pelo historiador, determina as causas que precederam esses acontecimentos, fixando as leis de relação subjectiva que justificam e regem a acção e a vida da humanidade.

Por aqueles dons de emoção e pintura, se diz do primeiro modo que ele é arte, e mais pela comunicação animica do fundo dramático da vida que ele nos transmite e inspira. Pelo processo do conhecimento e do juizo, da análise e da critica, o outro modo é sciencia, e nos transmite o caracter de formação moral dado pela lição e experiencia do passado. Estes dois modos de ser se conjugam, quando perfeita a historia, num só valor, do que resulta a unidade. E, assim, o problema historico, como alguem o disse, é como que a «ressurreição da vida integral», intensa e profunda.

Por isso a historia é vida recreada.

Desta arte se nos afigura que, sendo a obra humana regida pelas leis da morte e do tempo, a que ela é cativa, só pela historia, por esse processo de testemunho e fixação, o homem nos pode dar o desenho sugestivo dos acontecimentos, a representação viva da continuidade da vida.

A historia do Regime está por fazer. São decorridos cêrca de 20 anos, depois que o sistema politico republicano se estabeleceu em Portugal, e, neste espaço de tempo, não houve, até agora um esbôço coordenado e definitivo do que tem sido a politica portuguesa, durante a vigencia do Estado Republicano.

Historiam-se todos os acontecimentos; desenterram-se dos ultimos tempos figuras, homens, gerações, que importa marcar pela acção que tiveram na vida portuguesa; faz-se luz sobre figuras mal queridas; registam-se factos; publicam-se memórias; completam-se scenas, investigando pormenores; e, graças a toda esta actividade nacional, enriquecem-se os arquivos historicos, embora desfalcados pela ausencia de trabalhos que estudem e tratem a historia republicana. E, em boa verdade, se pode dizer que, salvo raros casos, toda essa literatura historica se tem feito, se fez ou para salvar figuras do apôdo da opinião publica, ou com o intuito de mostrar, se não de insinuar, que tais homens, dentro da esfera determinada pelo seu objectivo politico ou pessoal agiram sempre com nobre elevação, isentos de erros comuns a todos os homens e a todos os credos, e não foram senão vitimas do ambiente deletério, da atmosfera de desordem, da malquerença da opinião — porque não dize-lo?— republicana.

Conhecido como opéra a alma humana em materia de credo politico, e se oblitera a visão, e se deforma o juizo sobre os do credo alheio ou inimigo, só uma serena recomposição dos factos, uma analise segura dos homens, nos pode dar o equilibrio no julgamento, marcar a linha divisória que separa o terreno ardiloso do sectarismo do campo claro da opinião tolerante, desinteressada e justa. Sobre o Regime os males se conjuram. Erros dos homens e da sua conformação politica, desvios de doutrina, defeituoso exercicio das suas responsabilidades publicas, erros de sempre, se os houve, ainda humanos são, e, no entanto, na cega estreiteza das paixões, ao Regime se imputam todos os defeitos, todos os prejuizos, toda a suposta série de agravos que tem sofrido a nação portuguesa Nesta premeditada tática do inimigo um só alvo ele procura, servindo-se dos homens para o atingir: a Democracia.

Nem só os males se repartem, os bens tambem; — e a ela, queiram ou não os do credo adversario, a ela devemos todos o lucro ganho de liberdades comuns usufruidas, de influencias espirituais, de uma realidade de perfeição social, — obra desta que é inutil desmerecer ou negar. Por essa democracia se fará a historia, com dignidade de processos, pôsto o pensamento nos altos designios da Liberdade e da Patria Portuguesa.

Resumo da obra

Ao rever-se o quadro geral da nossa politica, desde os principios do seculo passado até aos nossos tempos, desde o despontar da alvorada romantica das ideias liberais, devolvidas ao mundo pela Grande Revolução, até ás concepções modernas da politica contemporanea, experimenta-se o inefável prazer de evocar as grandes horas do passado, as horas de luta, de ideal e de sacrificio, onde, num fundo de febril inquietação, passam e desfilam as grandes figuras do apostolado democratico. E o dealbar da consciencia colectiva: irradiam do grande centro das ideias, da significativa fogueira que é, nesse momento, a França revolucionaria, as primeiras faulhas do fogo comunicativo que, espalhando-se, começam a atiçar, aqui e acolá, as chamas iniciadoras da liberdade.

As ideias generalizam-se; sugestionam; comunicam, atravessando fronteiras, e, ás velhas formulas do tradicionalismo politico, opõe-se uma expressão nova de direito social. Por toda a parte vai um fremito de revolta; a sociedade ganha em soberania, em reciprocidade de direitos, em consciencia solidaria.

Primeiras horas das primicias liberais, a que Portugal não foge. Homens de 1820, perfis de honra, figuras moduladas no sentimento liberal, obreiros da constituição democratica de 1822. Primeiro periodo de lutas e embates, de descrenças e de derrota, em guerra aberta com os inimigos do novo credo politico. Nova recomposição dos principios democraticos com a constituição de 38. E passa-se ao segundo periodo de lutas. Inicia-se o parlamentarismo. Portugal atravessa uma nova fase de liberdade. Brilham as figuras gloriosas de José Estevão e de Rodrigues Sampaio. As influencias da revolução francesa de 48 são marcantes, e revela-se mais tarde o animador das ideias municipalistas, Henriques Nogueira, o admiravel autor da *Reforma em Portugal* e do *Almanack Democratico*. Despontam novos horizontes: as influencias da filosofia europeia incidem profundamente no pensamento politico português. Preparam-se novas gerações. A imprensa começa a ter um papel preponderante, como agente das ideias democraticas. Fundam-se jornais republicanos, iniciam-se os comicios, surgem as conferencias do Casino. Homens ilustres como Latino, Antero, Elias Garcia, Junqueiro, Oliveira Martins e outros, uns já reconhecidamente democratas, outros ainda nas meias tintas dum monarquismo liberal, cooperam pelo livro, pela palavra, pelo pensamento, na grande organização liberal. E ao centenario de Camões, em que já se manifesta a existencia de uma corrente politica republicana, sucedem as horas tragicas do *Ultimatum* de 90. A nação reage, como pode, e é do partido republicano, ainda esboço primario da sua organização politica, que irrompe a nota patriotica, que sai o unico protesto violento que prepara a revolta de 31 de Janeiro. Malograda essa revolta, alguns anos se passam, sem que a politica do regime vigente consiga corresponder aos destinos e desejos da nação.

A dissolução na vida politica portuguesa é um facto; o desprestigio e enfraquecimento da autoridade real é outro. Vive-se de expedientes politicos: e á plutocracia na politica sucede a bancarrota nas finanças; acirra-se a questão clerical; definha-se a economia da nação. Neste quadro agitado da nossa vida publica o partido republicano robustece-se, ganha animo, conquista prossélito. A sua *élite* é valiosa: homens de pensamento, como Teofilo, Basilio Telles, Sampaio Bruno, Consiglieri, José Caldas; politicos como Arriaga, Falcão, Alves da Veiga, Jacinto Nunes; e no jornalismo Homem Cristo e João Chagas; e tantos outros dão á causa republicana o aspecto de coesão e de disciplina moral que a tornam uma corrente de opinião publica, com uma ideologia a defender e um plano a executar. E no começo deste seculo, quando nos arraiais do campo monarquico a confusão se estabelece, o partido republicano é já uma força que domina, e pouco a pouco se vai engrossando, atraindo novos valores. Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Candido dos Reis, Afonso Costa, Brito Camacho, Alexandre Braga, João de Meneses, Bombarda e Braamcamp por ultimo, dão á Republica o melhor da sua actividade politica, da sua inteligencia e do seu valor de combativos. Inicia-se a grande epoca da propaganda. Combate-se com denodo; luta-se pelo pensamento e pela acção; organiza-se a frente unica contra o regime que não soube aproveitar as lições do passado, nem procurou regenerar a vida do Estado. E a propaganda avassala, arranca adeptos, castiga os desmandos. Representação no Parlamento, no municipio, na paroquia; *controle* das minorias republicanas aos actos do govêrno; debates; campanhas; fiscalização do regime de contratos; moralização dos poderes do Estado. E aos comicios, pela eloquencia sugestiva dos seus oradores, acorre em massa o povo, que delira, que aplaude os novos orientadores dos seus destinos politicos. As adesões são inumeras, engrossando as fileiras republicanas.

A Republica é já a unica solução positiva da politica portuguesa. Estabelece-se a atmosfera revolucionaria; conspira-se; dá-se balanço ás forças que hão-de intervir na luta; organizam-se as sociedades secretas. Ao combate, ás claras, corresponde a necessidade de uma organização metódica, oculta revolucionaria. Ditadura de João Franco, greve academica, regicidio, um novo rei que encontra o vazio á sua roda;—é neste ambiente, que oscila entre o desanimo de alguns e a fé de muitos, que se proclama a Republica. A Republica é, pois, um facto, uma verdade consumada. O objectivo democratico de tantos anos de luta e de anseios estava finalmente conseguido. A Liberdade estava sancionada em Portugal. Após o Regime, com as suas reformas principais, com a arrumação dos seus problemas mais importantes, e dado um estatuto constitucional á nação, surgem as incursões, como sinais de resistencia, como os ultimos arrancos de esperança morta da politica monarquica.

A Republica consolida-se na nação. Organizam-se partidos; segue-se a linha dos acontecimentos, que são dos nossos dias. E' neste ambiente que surge a conflagração europeia. Portugal intervem na Grande Guerra. Novo periodo de lutas internas; govêrno de Sidonio Pais; e fecha esta epoca agitada uma nova conspiração realista: a monarquia do norte, com repercussão em Lisboa e em varios pontos do país.

Mau grado as fases da luta por que o Regime tem passado e os embates de toda a ordem que tem sofrido, ele tem resistido e sabido consolidar-se, mercê da forte corrente de opinião que o sanciona, seguro numa força insofismavel que o anima: a Democracia! Este quadro retrospectivo da politica republicana, que damos ao leitor, será tratado nos capitulos do nosso sumario, adiante publicado, pelos nomes ilustres dos republicanos que colaboram na *Historia do Regime Republicano em Portugal*.

Vinheta de Cottinelli Telmo

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série — «Mirandela- Vizeu» — com os numeros: 1.581 a 1.585-2.326 a 2.330-2.636 a 2.640-6.791 a 6.795-7.181 a 7.185-10.486 a 10.490-11.201 a 11.205-11.386 a 11.390-11.536 a 11.540-12.261 a 12.265-12.766 a 12.770-14.626 a 14.630-17.931 a 17.935-19.531 a 19.535 e 20.036 a 20.040

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 1.º semestre de 1930 (coupon n.º 82) começará no dia 1 de Outubro p. f. e continuará até ao dia 18 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º., e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 13 de etembro de 1930.

O Administrador Delegado
PEDRO JOYCE DINIZ

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Luis, assentador do distrito n.º 118, divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 1810, reformado n.º 1169, á pensão de sobrevivencia por êle legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua filha solteira Hermínia de Jesus.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 8 de setembro de 1930.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) M. Barqueira.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

La Nationale

Société Anonyme d'Assurances sur la Vie

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO		Francos
Parte não desembolsada pelos accionistas		56.250.000,00
Imoveis		218 588 472,94
Fundos do Estado Francês		109.856 356.45
Emprestimos das Colonias		13 214 714,30
Anuidades garantidas pelo Estado Francês		3.830.066,41
Emprestimos garantidos por unidades do Estado Francês		3.747.611,78
Valores diversos gosando de uma garantia do Estado Francês		412.212 345,17
Valores diversos Franceses		81.273.927,87
Fundos de Estados Estrangeiros		105.637.304,88
Valores diversos Estrangeiros		47.974 434,42
Valores ou efectivo depositados para Fianças no Estrangeiro		93.215.801,48
Emprestimos hipotecarios e saldo de preço de venda garantido por privilegio do vendedor		38 941.862,82
Adiantamentos sôbre apolices de seguros da Sociedade		29.366 937.07
Valor dos usufrutos		324 645,90
Valor das propriedades cativas de rendimento		3.064.451,00
Reservas matematicas dos resseguros cedidos a Empresas, registadas depois da publicação do Decreto Ministerial de 29 de Julho de 1907		5.210.906,00
Importancia de vidas pelos resseguradores — Sinistros a pagar	244 336.68	
Seguros e pensões vencidos e não pagos	5.806,00	
Resgates efectuados pendentes de liquidação	8.231,21	258.373,89
Saldos das contas abertas em varias casas bancarias		24.185 335,54
Letras a receber		11.898,00
Premios vencidos e não cobrados		12.575 917.35
Juros e alugueis vencidos e não cobrados		17.725.021.43
Efectivo em Caixa		977.139,18
Efectivo em deposito para cauções no Estrangeiro		301.037,50
Saldos das Agencias		12.567.518,95
Valores depositados em garantia pelos Agentes Gerais da Companhia e por outros varios		17.235.645,55
Devedores Diversos		1.621.454,38
Total do ACTIVO		1.310 119.180,26

PASSIVO			Francos
Capital Social			75.000 000,00
Antiga reserva estatutaria			17.206 318,05
Reserva imobiliaria			13.035.633,20
Reserva de previsão para diversas eventualidades			31.713.547,02
Previsão para eventualidade de perda de cambio e depreciação de valores mobiliarios			5.970.754.34
Reserva de beneficios			2 250.000.00
Previsão para falecimentos de guerra de segurados em caso de vida (Lei de 22 de Julho de 1919, art. 5.º)			6 069,85
Reserva á disposição do Conselho (pessoal)			1.560.821.85
Reserva para reforma do pessoal			5.823 908.00
Caixa de Previdencia dos Agentes Gerais			852.352,98
Reservas matematicas:			
Para riscos em curso (sem dedução do resseguro)		1.010.790.757,00	
Dos resseguros cedidos antes da publicação do Decreto Ministerial de 29 de Julho de 1907:			
a) a Empresas registadas	2.282.120,00		
b) a Empresas não registadas	305.281,00	2.587.401,00	1.008.203.356.00
Reserva de garantia prescrita pelo art. 5.º da lei de 17 de Março de 1905			5.274 483,03
Cauções para operações no Estrangeiro			93.215.801,48
Reservas matematicas para riscos exigiveis imediatamente — *a)* Sinistros a pagar			5.580.303,21
b) Seguros vencidos e não pagos			2 946 896,04
c) Pensões vencidas e não pagas			1.485 532 32
Alugueis e juros atrazados			247 814,19
Alugueis cobrados adiantadamente			5.604 155,42
Devido aos segurados como participação, pelos exercicios corrente			1.442.338,00
Devido aos segurados como participação pelo exercicio anteriores			882.534,47
Dividendo devido aos accionistas pelo exercicio corrente (liquido de impostos)			9.300.000,00
Dividendo devido aos accionistas pelos exercicios anteriores (liquido de impostos)			243 555,00
Fianças constituidas pelos Agentes Gerais da Companhia e outros varios			1.140.522,55
Crédores Diversos			13 891 350,75
Premio de emissão das novas acções em aumento de capital (saldo provisorio)			6.782.572,05
Saldo crédor da conta Perdas e Ganhos			458.560,46
Total do PASSIVO			1.310.119.180,26

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22,45—«O meu menino».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21 30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Elan Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Martins—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

ANTIDIABETICO

"LUKOL"

O melhor Vinho Uranado

Diminue a glucose em pouco tempo

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete LUANDA

sairá no proximo dia 18, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo. Lobito e Benguela.**

Paquete MOUZINHO

sairá no proximo dia 10, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

A TABAQUEIRA

Tabaco GAULEZ—igual ao tabaco FRANCEZ antigamente importado

Onça de 15 gramas. . . . . Esc. 1$40

Cada 70 envolucros vazios dão direito a uma senha, habilitando-se assim os fumadores a um optimo premio.

Pedir o plano da Lotaria á TABAQUEIRA
Rua do Comercio, 49, 2.º — Lisboa

Agencia Comercial de Propriedades

Encarrega-se da compra e venda de propriedades, colocação de capital sobre hipotecas, recebimento de rendas, serviços forenses, etc.

Poço do Borratem, 33 sloja **Telef. Norte 3559**

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 134
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Sorte grande e terceiro premio vendidos na Feliz Tabacaria

CONDEIXA

17 em cautelas **400.000$00**
5627 em cautelas **10.160$00**
mais os seguintes premios

16 aproximação	1.920$00
18 aproximação	1.920$00
1505 em vigesimos	1 000$00
3565	1.000$00
3965	1.000$00
4671	1.000$00
4844	2.000$00
6839	2.000$00
7423	1.0$0000
7958	1.000$00
7989	1.000$00
8218	1.000$00

A 20 e 27 do corrente
400.000$00

Bilhetes a . . . . . 180$00
Vigesimos a . . . . . 9$00
Cautelas a . . . . . 6$00

Grande loteria do Natal
1.º premio **6.000.000$00**
Bilhetes a . . . . . 1.600$00
Quadragesimos a . . . . . 40$00
(PREÇO DA MISERICORDIA)
Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a **João Condeixa**
211, R. ARCO BANDEIRA, 211
(Proximo ao Rocio)
Sempre Premios Grandes

PELES
Curte, tinge e confecciona, peles de coelho, rapozas, etc.
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º dir.
Rua dos Retroseiros, 58

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201-Tel. N. 1951
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os grandes vôos

RIO DE JANEIRO, 14

A viagem aerea de João Ribeiro de Barros á Europa inicia-se por estes dias. O arrojado aviador mostra-se muito satisfeito com as experiencias que vem realizando as quais lhe dão inteira confiança no exito do grande «raid», que, depois da de Mermoz, é a segunda tentativa de travessia do Atlantico Sul, no sentido de oeste-este.

A partida pode dar-se de um momento para o outro. O aparelho funciona perfeitamente, e Ribeiro de Barros já está munido de todas as autorizações para descer nos diferentes paises que deseja visitar e que são todos aqueles que já enviaram aviadores á America do Sul — Portugal, Espanha, França e Italia. E' grande o entusiasmo, animado pelas largas reportagens da imprensa.

O avião, baptisado com o nome de «Margarida», em homenagem a D. Margarida Ribeiro de Barros, mãe do aviador, é um «Breguet», com motor «Hispano-Suiza», de 600 cavalos e 12 cilindros, desenvolvendo a velocidade horaria de 220 quilometros e tendo o raio de acção de 9.000 quilometros.

As despesas, montantes a 478 contos brasileiros, fôram feitas exclusivamente á custa do piloto, que já mostrou o seu valor comandando o «Jahú», que, ha poucos anos, fez a viagem da Europa para o Brasil.

O «Margarida» foi pintado de vermelho, menos o leme, que tem as côres brasileiras. Nas asas inferiores, vêem-se as armas da Republica.

A rota é a seguinte: Santos-Natal, 2.600 quilometros Natal-S. Luís do Senegal, 3.000; S. Luís do Senegal-Lisboa, 3.000; Lisboa-Madrid, 700; Madrid-Roma, 1.700; Roma-Paris, 1.650. Total, 13.150 quilometros. Se as condições do aparelho o permitirem, Ribeiro de Barros procurará fazer o vôo Natal-Lisboa. — (Americana).

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

BOLSA DE LISBOA

15 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	929$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	939$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	981$00	980$00	981$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	480$00	475$00	485$00
Banco de Portugal.....	—	935$00	955$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.460$00	1.490$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	48$00	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	280$00	280$00	290$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	224$00	224$00	225$00
Soc. Industrial Aliança	—	160$00	—
C.ª Portugal e Colonias	103$00	103$00	103$50
C.ª Nac. de Navegação	262$00	261$50	262$50
C.ª Tabacos de Portug.	404$00	402$00	410$00
C.ª Portug. de Tabacos	281$00	280$00	282$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	47$00	47$00	47$50
Tabaqueira.....	—	300$00	290$00
C.ª Amboim.....	—	108$50	109$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	57$00	65$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.250$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	290$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$87,5	$88,5
Madrid	2$43	2$46
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$97
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$23,5

AS REVOLTAS SUL-AMERICANAS

Nações e caudilhos

As recentes convulsões ou ameaças de intranquilidade na Sul-America — revolução no Peru, iminencia de rebelião na Argentina e rumores desmentidos de sublevação no Rio Grande — põem diante dos olhos do europeu meditabundo o problema americanista, que é uma faceta, e vasta, do problema internacional. Problemas, problemas, problemas... — mais ou menos como o shakespeariano «words words, words...» A nossa era, com efeito é uma era de problemas, e tanto basta para que sintamos cansaço ao enumerá-los Ordenam-se, sistematizam-se em tronco, os menores a reboque dos maiores, emplicando-se uns aos outros como cerejas em cabaz. A multiplicidade de relações aceleradas pelo automóvel, pelo aviao, pela T. S. F., embaralha-os imprime-lhes um movimento de caleidoscópio que os constela diferentemente de segundo em segundo, sedutores no seu vivo relevo cromático mas arreliantes no dédalo cada vez mais riçade dos seus dados.

Quer no Peru, quer na Argentina,— embora esta ultima seja uma grande nação em marcha, quasi de todo liberta do avatar insurreccionista; — os conflitos telegrafados nos ultimos dias á imprensa são fenómenos do caudilhismo, tipico no caso do Peru com a ditadura de Leguia, atenuado e difuso no caso da presidencia argentina de Irigoyen. Parece que as nações sul-americanas dificilmente se emancipam desse pecado original da independencia, em que houve de deixar uomer a maçã paradisiaca da liberdade pela mandibula infernal do caudilho. E compreende-se.

A tarefa de transformar capitanias ou redutos coloniais dispersos em nações vastas e coesas, não passou, na alba do seculo XIX, de uma aspiração expressa pelos pulmões e pelas armas. Realidade, tinha pouca. Era um potencial que os anos veriam desdobrar-se lentamente, com segurança e exito aqui, atrabiliária-mente quasi e em desastre acolá, mas sempre com ansia e certeza numa vitoria que não tardará para algumas das jovens republicanas, entre elas precisamente a Argentina que é um dos pretextos deste artigo.

Por sua riqueza e juvenilidade, as terras do estuário platino estão reservadas a um alto destino no mundo, que uma perturbação politica como a que se esboça em tôrno da pessoa presidencial não pode derrogar assim. O grande escritor argentino Ricardo Rojas, no magnifico relatorio que publicou do seu decanato na Faculdade de Filosofia e Letras de Buenos Aires (1921-1924), queixa-se a cada passo, embora com sábia, discreção, do ambiente espêssamente mercantil da sociedade bonaerense, mas o certo é que intelectuais do mesmo estófo que o proprio Rojas conseguem vulherar esse meio com flechas espirituais atrai-lo para fundações universitarias como as contempladas pela doação Madariaga, ineressá-lo, em suma, numa obra cultural já volumosa e relevante.

Claro que o grande problema destas republicas recentes está no desequilibrio entre as populações litoraneas e os remotos nucleos selváticos, desequilibrio que, quando quer nivelar as pontas da sua antinomia, topeta, de um lado, com o cosmopolitismo incompreensivo dos civilizados e, de outro, com a agressividade por desbatar do sertanejo. O caudilho naseeu desta diferença de nivel. E' o civilizado aparente, o cidadão com alma de erradio que resolve «aldear» a favor das suas paixões toda uma região ou todo um estado.

O seu papel foi util e por vezes, mesmo benemérito. Quando sec hamou Artigas deixou sulco fecundo na historia. Crismado de Rosas, foi odioso. Agora, no «travesti» de Leguia, não se suporta mais.

VITORINO NEMÉSIO

«Minha senhora — sou a Soda **SOLVAY**, a que erradamente chamam «Potassa». Se gosta da limpeza — sou indispensavel em sua casa, pois que sou incansavel e os meus serviços custar-lhe hão pouco.»

USA-SE EM TODAS AS LAVAGENS

Para mais esclarecimentos: — Santos, Mendonça, Ltd.ª — **Lisboa:** 86, Rua dos Sapateiros. — **Porto:** Rua Mousinho da Silveira, 80.

EXIJA-SE A SODA SOLVAY EMPACOTADA E COM A MARCA DA FABRICA.
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação na Argentina

MONTEVIDEU, 14

Nada se sabe ácerca das intenções do Govêrno argentino a respeito do sr. Irigoyen, que continua no couraçado "General Belgrano", em frente de La Plata, longe do porto. Do que já não ha duvidas é que ele se encontra preso. Supõe-se que, dada a afluencia de muitos politicos argentinos ao Uruguay, o general Uriburu resolveu opôr-se a que o presidente deposto venha para Montevideu, talvez para evitar afirmações publicas de simpatia ao vencido, ou possivelmente, com receio de conspirações. Admite-se que o sr. Irigoyen siga directamente para a Europa, em qualquer paquete, para onde se realizaria o trasbordo no alto mar. Neste caso, iria convalescer a Espanha, acolhendo-se á região basca, donde eram seus pais. — (A.)

MONTEVIDEU, 14

O Govêrno uruguayo reconhecerá em breve o novo estado de coisas do visinho pais.

A acção desenvolvida pelo ministerio da Fazenda tem sido intensa. Vão ser publicadas varias providencias sobre os orçamentos, visando a compressão das despezas e o saneamento do tesouro.

Os partidos da oposição parece que preparam um entendimento, para a hipotese de as eleições se realizarem numa epoc aproxima. — (Americana).

BUENOS-AIRES, 14

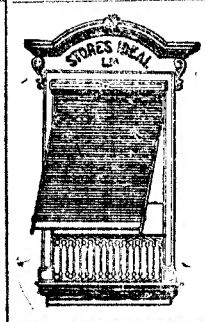
Espera-se que os Estados Unidos reconheçam o novo Govêrno dum momento para o outro. As instituições norte-americanas da Argentina, á frente a Camara do Comercio, têm-se dirigido ao Govêrno de Washington, pedindo que não seja demorada essa formalidade, dada a confiança que a situação está merecendo. — (Americana).

A saude pelas ondas

PARIS, 14

Com motivo dos artigos publicados na imprensa portuguesa especialmente os do "Diario de Noticias" de 19 de Março e no "Diario de Lisboa" de 18 de Julho, referentes a este metodo preventivo e curativo, têm sido dirigidas numerosas cartas aos correspondentes destes jornais em Paris e até ao proprio professor Lakhowsky, pedindo esclarecimentos.

Na impossibilidade de se responder cabalmente a todos os pedidos e preguntas, faz-se publico que foram dadas instruções para se distribuirem gratuitamente os folhetos "La Santé par les Ondes" nas principais farmacias onde exclusivamente serão vendidos os celebres colares, pulseiras e cintos radio-electricos. — (E.)



STORES Ideal
Fabricação de Stores
Tão uteis no inverno como no verão.
Oficinas e escritorio:
R. SERRA VIDAL, 22, á Graça
BAIRRO ESTRELA D'OURO
Telef. N. 4057 — LISBOA
Orçamentos gratis

Clinica Dentaria do Conde Barão
Esquina do Boqueirão do Duro
Extracções sem dôr a 10 escudos.
Consertos em dentaduras a 20 escudos.
Dentes artificiais em todos os sistemas.
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS
Consultas das 9 ás 20
Entrada Boqueirão do Duro, 59, 1.º

ODEON HOJE ás 21 horas
A majestosa obra prima do cinema moderno
ANA KARENINA
A deliciosa comedia dramatica
O MEU COMANDANTE

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

POLITICA ARGENTINA

Quais foram as causas que determinaram a revolução

(Continuação da 6.ª pagina)

mão. De modo que, só no Ministerio do Interior havia 320.000 expedientes atrazados! E, depois, aconteciam coisas como esta: O Estado, por exemplo, devia-me uma certa importancia. Mas, como o expediente aguardava despacho, só dali a muito tempo a receberia. Aparecia, porém, um influente da situação que, mediante uma percentagem, conseguia o recebimento no dia seguinte. Assim, o partido que estava no poder tinha organizado a expoliação dos restantes cidadãos. O desenlace era, pois inevitavelmente desagradavel. E Irigoyen — que foi um idolo do povo argentino — tem que sair do país bem escoltado, para que esses mesmo que o aclamaram o não linchem.

— O que pensa sobre o novo govêrno?

— Se ele tenciona cumprir o que prometeu, prestará um serviço formidável ao povo argentino.

E o nosso entrevistado enumera, sintéticamente, o programa do general Uriburu:

— Afastar dos lugares publicos todos os ladrões; deixar que todos os partidos se organizem livremente, para umas eleições igualmente livres; e entregar o poder áqueles que o povo indicar nessas eleições. Calculo que esta obra não demorará mais que seis meses.

— Mas ha quem atribua a Uriburu a intenção de se fazer ditador...

— Não acredito. E estou convencido de que, se tal se désse, os mesmos elementos que o levaram ao poder, o desalojariam dele.

— E qual será a politica interna do actual govêrno?

— Os seus elementos pertencem ao radicalismo anti- personalista, a corrente de que faz parte o antigo presidente Marcelo Alvear. Mas o govêrno prometeu que não fará nenhuma espécie de politica, limitando-se a preparar umas eleições livres.

— E a politica externa, em relação aos Estados Unidos?

— Não creio que haja, nesse capitulo, nenhum pensamento preconcebido. O govêrno limitar-se-ha a defender os interesses argentinos. Mais valerá isso do que fazer como o Presidente Irigoyen — que, ao mesmo tempo que aparentava uma feroz agressividade para com os Estados Unidos (agressividade que, portanto, parecia suspeita), contraia todos os emprestimos nos mesmos Estados Unidos.

Empregados infieis

O agente Faisca prendeu João Baptista Ribeiro, acusado de ter furtado na padaria de Gervasio Rodrigues uma quantidade de pão, na importancia de 1.600$00. Confessou o crime, declarando que ha mês e meio vinha fazendo os furtos.

O mesmo agente prendeu tambem a criada de servir Rosalina de Oliveira Neves, que roubou na casa dos seus patrões, rua Garcia da Horta, varios objectos de ouro, com brilhantes e diamantes, na importancia de 2.000$00.

— O sr. Luis Casimiro Proença queixou-se contra a sua criada Aurora do Carmo, que se encontra presa, acusando-a de lhe ter roubado joias e roupas, no valor de 1.300$00. A criada gatuna confessou o roubo.

Prisão de 48 russos

em Buenos Aires

BUENOS-AIRES 15—Foram presos 48 russos, pertencentes ao Comité Internacional do Socorro Vermelho, por motivo da publicação de folhetos contra o governo argentino.—(United Press.)

FALA O CORONEL MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

O que se passou hoje com a greve dos operarios da panificação

Sôbre o novo regime de pão e o movimento de protesto iniciado por manipuladores e distribuidores ouvimos hoje o sr. Intendente Geral de Segurança Publica, que nos fez as seguintes importantes declarações:

— Tenho a certeza de que a greve hoje declarada anda sendo preparada ha muito pelos grandes idustriais da moagem e da panificação.

— Com que objectivo?

— O objectivo verdadeiro que grevistas e patrões procuram alcançar é o de, por qualquer forma, alijarem o sr. ministro da Agricultura e a minha humilde pessoa. Esta é que é a verdade.

— Que aspecto tomou a greve de hoje?

— Foi parcial. A ela aderiu apenas uma parte dos trabalhadores da panificação, de forma que muitas padarias apareceram abertas e vendendo regularmente ao publico.

— Quais fôram as medidas tomadas para resolver a questão?

— Ha duas especies de medidas já tomadas. Quanto ás de ordem publica dir-lhe-hei que as padarias se encontram guardadas por agentes de segurança publica. Aos responsaveis pelo que está ocorrendo será feito um rigoroso apuramento de culpas, castigando-se quem o merecer. Já se efectuaram, como os jornais noticiaram, algumas prisões. Mas isso é a acção da policia que, neste momento, não interessa directamente o publico. Este deseja saber, especialmente, se pode ou não contar com o seu pãosinho. A esse respeito devo dizer-lhe que se tomaram já, por intermedio da Manutenção Militar, as medidas indispensaveis para que o pão não falte na cidade.

— A greve não se estendeu a qualquer outro ponto do país?

— Declarou-se tambem em Santarem, mas aí já foi providenciado no sentido de a debelar.

— Com que pretexto se declarou a greve?

— Ela andava ha muito planeada. O pretexto foi o decreto, que em nada afecta os operarios da panificação. Estes, de resto, apresentam apenas uma reclamação concreta. Desejam continuar a não pesar o pão. O publico avaliará da justiça que lhes assiste.

— Que se tem passado com os manipuladores?

— Sei que na sexta-feira reuniram, tendo-se, nessa altura, já falado em greve. A reunião teve de ser dissolvida pela autoridade. Mas em seguida apareceram logo manifestos que não podem ter sido redigidos por operarios, manifestos em que claramente se incita á greve.

«Eu pergunto apenas: quem tem neste momento interesse em que seja assim?

— A opinião de V. Ex.ª?

— São os industriais. Quem fomenta a greve, quanto a mim, são os grandes potentados da moagem e da panificação, perfeitamente entendidos.

— Porque pensa V. Ex.ª assim?

— Porque as descobertas que se estão fazendo os desconcertam. Primeiro foi o caso do Caramujo. Anda esse não está esclarecido e já outros apareceram. Em Beja houve denuncia de que numa fabrica se fazia farinha flôr. Ao comandante da policia os empregados negaram. Mas na estação do caminho de ferro apreendeu-se um vagão de farinha flôr com o distico de farinha tipo unico. Em Santarem foi selado um armazem onde se encontram grandes porções de semea misturada com serradura. E ainda no sabado fôram apreendidas no Barreiro cem toneladas de centeio avariado, pertencentes á firma União dos Moageiros. Ora isto não pode continuar, ora isto tem de acabar. E aí começam as manobras.

«Argumentam com a taxa da moagem. Como se nós não soubessemos que eles andam a comprar o trigo muito mais caro ao lavrador. Argumentam que o povo quere pão branco, como se nós não soubessemos que isso é falso. O povo não quere pão branco; o que o povo quere é pão bom, pão com bom gosto, pão com bom cheiro, pão saboroso e facil de digerir.

«Ao meu gabinete têm vindo padeiros independentes declarar que compram farinhas mais caras para melhorar o pão. O publico, que é o supremo juiz que avalie. Tem para isso os necessarios elementos. Como bem pode avaliar tambem da verdade com que os potentados moageiros redigem os seus comunicados para a imprensa. A' moagem não convem o tipo unico, porque quere empregar a farinha melhor no pão fino e atirar toda a potreia para o pão do povo. Esta é a verdade, a unica verdade que os factos documentam.

— Como decorreu a experiencia do tipo unico hoje realizada?

— Da maneira mais satisfatoria. Desconfio, e tenho razões para desconfiar, que desta vez não serão eles a ganhar. No dia em que isso acontecesse, o país inteiro saberia a quem deve prestar justiça.

«Porque esses senhores devem saber que não ha nada pior do que o rugir da multidão. Os manipuladores são dirigidos por meia duzia de *meneurs*. Na sua reunião eles afirmaram que eu me tinha interessado pelas suas reclamações. E é verdade. Consegui a mais importante regalia que conquistaram, o trabalho diurno. Outros assuntos ainda estavam, e estão, para ser tratados. Mas desliguei-me dos compromissos tomados desde que se deixaram conduzir pela meia duzia a que me referi.

«Em conclusão e para terminar: pretendem deitar abaixo o sr. ministro da Agricultura e derrubar-me a mim tambem. Espero confiadamente que desta vez o não consigam. De resto e de tudo aquilo que lhe disse facilmente se conclui que os operarios da panificação nenhuma razão tiveram indo para greve, visto que o decreto recentemente publicado em nada os atingiu.

A Manutenção Militar foi incumbida de fornecer o pão nos pontos da cidade onde se verifique que a sua falta se faz sentir.

Segundo nos informam a greve circunscreve-se aos distribuidores ambulantes, encontrando-se um grande numero de padarias em laboração.

Foram dadas instruções á policia no sentido de proceder com o maior rigor contra todos aqueles que incitem á greve ou que pretendam, por qualquer forma, alterar a ordem publica.

Em perigo de vida

Continua em estado grave e sem fala, no hospital de S. José, o comerciante sr. José Ferreira Branco, que ontem, entre Pombal e Coimbra, foi vitima de um desastre de automovel.

O ferido, que se encontrava internado na sala de observações, foi hoje transportado para um dos quartos particulares do mesmo hospital.

AS ELEIÇÕES ALEMÃS

Qual será a constituição provavel do novo Reichstag

BERLIM, 15 — Pelos resultados provisorios oficiais das eleições para o Reichstag verifica-se que votaram 34.943.460 eleitores contra 30.738.381 nas eleições de maio de 1928. As votações foram as seguintes:

Socialistas 8.572.016 contra 9.151.059 em 1928; Nacionalistas: 2.458.497 contra 4.380.029 em 1928; Centro 4.128.929 contra 3.711.141 em 1928; Comunistas 4.587.708 contra 3.263.354; Partido Populista 1.576.149 contra 2.678.207 em 1928; Partido do Estado: 1.322.608 contra 1.504.143; Partido Economico: 1.065.05 contra 1.395.684! Populistas bavaros 1.058.556 contra 942.304 em 1928; Socialistasnacionalistas: 6.401.210 contra 809.771.

Segundo estes resultados, a divisão dos mandatos para o proximo Reichstag seria a seguinte:

Socialistas: 143 contra 153 em 1928; Nacionalistas 41 contra 73; Centro: 69 contra 62; Comunistas: 76 contra 54; Populistas: 26 contra 45; Partido do Estado: 22 contra 25; Democraticos (antigo part. econ.) 23 contra 23 em 1928; Part. Popul. Bavaro: 18 contra 16; Socialistas Nacionalistas 107 contra 12; Partido Agrario: 18 contra 13; Partido Camponez: 10 contra 8; União Agricola: 3 contra 3; Conservadores Populistas: 2; Partido Cristão Social: 14; Partido de Hannover: 5, num total de 573 deputados contra 491 no ano transacto.

As eleições deram o seguinte resultado por freguezias:

Em Dusseldorf, em toda a 23.ª circunscrição eleitoral: Socialist. 119.178; Comunistas 176.123; Socialistas Nacionalistas: 168.685.

Em Breslau: Socialistas 117.761; Comunistas: 33.327; Socialistas Nacionalistas: 87.277.

Em Dresden (resultados definitivos na 28.ª circunscrição): Socialistas 389.327; Comunistas: 139.414; Socialistas Nacionalistas: 180.550.

Liegnitz: Socialistas: 218.022; Comunistas: 41.443; Socialistas Nacionalistas: 142.047.

Em Colonia — Partido do Centro: 99.500; Socialistas: 77.300.

Em Leipzig: 29.ª circunscrição Socialistas 288.000.

Em Berlim — Podem-se considerar eleitos 75 Socialistas, 21 Nacionalistas, 40 do Partido do Centro, 46 Comunistas, 15 Populistas, 12 do Partido Economico, 11 Populistas Bavaros, 54 Socialistas Nacionalistas e 2 Conservadores Populistas.

Entre os reeleitos encontram-se: Curtius, Dietrich, Otto Braun e o comunista Remele. — Havas)

O govêrno foi derrotado

BERLIM, 15. — As eleições gerais de ontem — em que o Govêrno sofreu uma grande derrota — foram caracterizadas, tanto em Berlim, como nas outras cidades, por uma grande violencia, tendo resultado das contendas muitos ferimentos e 500 prisões.

Milhares de pessoas seguiram durante a noite e a madrugada de hoje, em frente dos «placards» dos jornais e dos alto-falantes, a marcha dos resultados eleitorais.

O resultado mais importante destas eleições foi o triunfo dos socialistas e dos racistas. Estes ultimos conquistaram mais 95 cadeiras de deputados, tendo votado neles mais 5.700:000 eleitores, dos 34.942:470 que acorreram ás urnas e que representam 90 0|0 do eleitorado. Em consequencia disso, o Govêrno do chanceler Brunning deverá ser substituido. (United Press).

Um rapto

O agente Jorge de Vasconcelos ouviu hoje varias pessoas ácêrca do rapto de uma rapariga de nome Maria Inacia Pereira, que no dia 11 do corrente desapareceu de casa de seus tios, nunca mais se sabendo do seu paradeiro.